ANO 37.º DOMINGO, 11 DE AGOSTO DE 1957 N.º 12.457

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Julgar-se-iam, não pai e filha—mas o avô e a neta. A verdade é que nem isso — mas simplesmente marido e mulher: o grande Casals (81 anos) e sua novíssima esposa, a portorriquenha Martita Montanez (21). O musico mais célebre entre os vivos pode agora passear tranquilamente abrigado da chuva...

As dramáticas operações de salvamento

dos quatro alpinistas perdidos

nas perigosas agulhas dos Alpes

GRINDELWALD (Suíça), 11 — Mais de 60 alpinistas de cinco nacionalidades participam, agora, nas operações de salvamento dos quatro temerários que ficaram bloqueados na traiçoeira encosta ao Norte do Eiger, nos Alpes, desde segunda-feira, quando tentavam escalá-la.

Uma mensagem recebida, esta manhã, na sede das operações, no Pequeno Scheidegg, avisa que três dos alpinistas vão ser descidos até o abrigo daquela encosta, a cerca de 180 metros do cimo do pico. Sabe-se que três dos sinistrados se encontram perto daquele local. O quarto, que ficou ferido numa queda, continua suspenso das cordas, 90 metros mais abaixo.

Os observadores que tentam seguir, daqui, as diligências das colunas de socorro, com a ajuda de óculos e telescópios, não conseguem descortinar o que se passa no abrigo, mas foi-lhes possível verificar que o ferido está vivo, pois move os braços.

As operações de salvamento começaram logo que o nevoeiro matinal se dissipou. Vinte a trinta membros das brigadas de socorro passaram a noite a 3.974 metros de altitude, no alto do Eiger. Os restantes, alemães, suíços, polacos, italianos e franceses, acamparam no glaciar, com algum do equipamento necessário. Pouco depois da meia noite, começaram a difícil ascensão do pico, escolhendo as rotas mais acessíveis.

Ontem, dois alpinistas, Robert Seiler e Eric Friedli, desceram sobre a vertente norte, a fim de tentarem estabelecer contacto com os sinistrados. Os cabos de aço de que se tinham apetrechado não lhes permitiram, porém, aproximar-se mais do que 300 metros do ponto onde estes se encontram.

Seiler conta que viu um dos homens, o qual, porém, não deu sinais de ter ouvido os seus brados. «E' possível que o vento, que estava muito forte, abafasse a minha voz» — acrescentou. O seu companheiro, Friedli, que desceu pouco antes de se terem interrompido as diligências, com a chegada da noite, disse que

(Continua na página seguinte)

Alves Barbosa, em Castelo Branco, surpreendido quando, sossegada e sorridentemente, mirava os cartazes de um filme mexicano

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

34 ciclistas na Guarda

com Pedro Polainas à frente

chegados ao mesmo tempo sem alterações na tabela

(Dos nossos enviados especiais)

GUARDA, 11. — (Pelo telefone. — Após um benéfico dia de repouso em Castelo Branco, reatou-se hoje a 20.ª Volta, com a 11.ª etapa, 112 quilómetros, até á Guarda.

A média horária mínima fixada para a tirada de hoje era de 34 quilómetros.

A partida foi dada ás 9 horas, na Avenida D. Nuno Alvares Pereira, em frente do quartel dos bombeiros.

Todos os concorrentes, em numero de 45, responderam á chamada.

No local da meta e nas ruas da cidade centenas de pessoas assistiram á largada da caravana e á sua passagem.

O presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, Vicente Paulo Martins, procedeu á cerimónia do envergar da camisola amarela a Ribeiro da Silva.

Continuava a fazer-se sentir um tempo muito agradável. Manhã fresca, brisa suave...

O director da corrida, Anacleto da Ponte, como habitualmente, fez uma síntese da prova de hoje, ou melhor, das suas dificuldades. Havia duas contagens para o prémio da Montanha, a primeira a cerca de 70 quilómetros (mais tarde, verificou-se que esta indicação era errada, visto a contagem se ter realizado a 37 quilómetros da partida) e a segunda, a 104 quilómetros.

Todo o percurso seria por boa estrada, ainda que, quase no troço final, nele se encontrasse muita areia.

Tomámos o caminho de Alpedrinha, que ficava a 33 quilómetros. Não se registou, de início, qualquer iniciativa dos corredores que merecesse menção especial. Alguns esforços, alguns «esticões», que serviram apenas para dar certa movimentação á corrida.

(Continua na página central)

Manhã de chuvisco à hora do banho

Apesar da chuva, cada praia era um vespeiro...

Lisboa acorda salpicada de chuviscos, hesitante, quase tentada a desistir do domingo e a ficar na cama. Mas — que diabo! — o Verão não havia de ser assim tão ingrato para os fiéis das praias e das matas... E lá se dispôs o lisboeta á abalada. «Blue-jeans» camisola amarela de malha, um cesto numa das mãos, um garrafão bojudo na outra, João Ninguém deu o braço á namorada, olhou para o céu, onde o azul apenas despontava, encolheu os ombros, alijando no destino toda a responsabilidade, e meteu-se no comboio. Vimo-los pular na estação de São Domingos de Benfica, que já cheirava a piquenique, por entre os pinheiros.

Mas, a grande massa dos foliões e passeantes dominicais acudiu ao chamado amavioso do mar: grupos juvenis, famílias inteiras, respeitabilíssimas, embarcaram no Cais do Sodré, com filhos e cadilhos, trouxas de praia, sacos das companhias de aviação, boias, colchões, baldes e pás, para a areia. Algumas senhoras e crianças com os seus cãezinhos predilectos. E em todos, ou quase todos, uma ansia sã e natural de exercício, de liberdade física, de espanejamento ao Sol, de auto-determinação, longe da repartição, da loja ou da fábrica...

Muitos outros foram de automóvel. Os parques de estacionamento de São Julião da Barra e de Carcavelos regorgitavam de carros. Nos areais comprimiam-se multidões desvestidas dos seus atributos citadinos, democràticamente niveladas, e onde até a excelência plástica sobrepujava de longe as qualidades hierárquicas de cada uma ou de cada um na escala social, ali um tanto esquecida.

Os Estoris e Cascais, já favorecidos pelo Sol ao meio-dia, tinham pela frente um dia delicioso, com sua sugestão cosmopolita, e uma brisa fresca, que os adeptos do «charuto» tratavam de aproveitar.

Julgar com a lei

ouvindo o coração

FORT MADISON (IOWA), 11 — Um automobilista, pai de cinco filhos, está a cumprir pena de 8 dias de prisão, em sistema de prestações.

James Cooper, acusado de condução negligente, passará os sábados e os domingos na cadeia, até cumprir o total da pena, de forma a poder continuar a trabalhar nos dias de semana, não prejudicando assim a família. — (A. N. I.).

Polémica em Espanha

entre monárquicos e falangistas

MADRID, 11 — No aniversário da primeira tentativa de levantamento, dirigida pelo general Sanjurgo, contra a Republica, em 10 de Agosto de 1932, nova polémica opõe monárquicos e falangistas.

Em resposta a um artigo publicado ontem pelo «ABC», indicando que Afonso III cedera o poder, em 1931, aos republicanos, por «magnanimidade», a fim de evitar efusão de sangue, o falangista «Arriba», em artigo de fundo, lembra, hoje, o que escreveu já em 14 de Abril deste ano: «Será plausível que o primeiro soldado da pátria abandone o Estado, que jurou defender até á morte?» O editorialista acrescenta que tem duvidas de que se fisesse algo há 26 anos para manter a monarquia.

Por outro lado, uma circular de caracter clandestino, que os círculos políticos e jornalísticos da capital atribuem á secção madrilena da «Falange», declara que os falangistas não se solidarizam com o actual Governo e estão prontos a «sair para a rua» com o propósito de defenderem os princípios do movimento falangista. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

A moral

tem várias interpretações

OWOSSO (Michigan), 11. — Um homem que, tranquilamente, se despiu e se deitou a dormir, durante a noite, no passeio, junto de uma estação de autocarros, teve, depois, um local mais próprio para repousar no estado de nudez paradisíaca.

Foi condenado, no Tribunal da Polícia, a 20 dias de prisão, por andar na rua, «de forma a ofender a moral publica». A defesa contestou, porém, que «dormir» na rua não é o mesmo que «andar» na rua! — (A. N. I.).

Um telegrama

do governador-geral da África do Sul ao Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica recebeu o seguinte telegrama do sr. governador-geral da África do Sul:

«Ao largar Portugal, desejo mais uma vez apresentar a v. ex.ª e sua ex.ma esposa os nossos agradecimentos pelo cordial acolhimento e rasgada hospitalidade de que fomos alvo no decorrer da nossa visita ao vosso grande País, com que a África do Sul mantém tão estreitos laços de amizade.

Peço aceitem os nossos calorosos votos pela continuação da perfeita saude de v. ex.ª e pelas prosperidades e felicidades do povo português;

Dr. Jansen, governador-geral da União da África do Sul».

O horário de trabalho

reduzido em Itália

ROMA, 11 — Os empregados dos correios e telefones da Itália passam a ter menos horas diárias de trabalho: de oito para sete, seis ou quatro, conforme os casos. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A reunião
em Fátima
do Congresso Internacional de Cristo Rei

FATIMA, 11 (Pelo telefone) — Após o pontifical, com homília, na Basílica, começou, pelas 10 horas de hoje, sob a presidência de monsenhor Léon Lommel, bispo do Luxemburgo, a terceira sessão de trabalhos do oitavo Congresso Internacional de Cristo-Rei, que reune numerosos prelados, dezenas doutros sacerdotes e muitos dirigentes católicos.

O professor Marcel Clement, de Paris, apresentou a tese «A renovação social do Mundo, segundo as Encíclicas Sociais dos Santos Padres», seguindo a apresentação e a discussão do trabalho, do professor Luís de Pina, do Porto, «A reforma social e as suas consequências práticas».

Após o almoço, recomeçaram os trabalhos, tendo monsenhor Fulton Sheen, bispo auxiliar de Nova York, apresentado a tese «Fátima e o Islamismo», que está a ser discutida.

Às 18 horas, serão apresentadas diversas comunicações; e ás 21, sairá uma procissão, com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, seguindo-se uma hora de adoração e uma alocução.

O Papa enviou aos congressistas a seguinte mensagem:

«Aos Nossos Dilectos Filhos que participam no VIII Congresso Internacional de Cristo-Rei, reunido em Fátima, Nós mandamos de coração generoso a Nossa paternal Benção Apostólica. Que ela lhes seja uma garantia de trabalhos férteis e de resoluções firmes. Que ela faça descer sobre a sua reunião, por intercessão da Virgem Imaculada, um derrame amplo de graças divinas, para que os espíritos sejam esclarecidos, os bons propósitos estimulados e todos mais profundamente convencidos do seu dever de trabalhar na renovação religiosa e moral da Sociedade, se consagrem, com Fé viva, uma Esperança sobrenatural e uma Caridade fervorosa, á instauração do Reino de Jesus Cristo Nosso Senhor.»

Assinado por monsenhor Léon Lommel, bispo do Luxemburgo, foi enviado a Pio XII este telegrama:

«Bispos Sacerdotes e leigos, participando no Congresso Internacional de Cristo-Rei, inaugurado em Fátima com a presença do Nuncio Apostólico em Portugal, agradecem profundamente comovidos a paternal Mensagem de Vossa Santidade, reafirmando os sentimentos de filial devoção, prometendo seguir religiosamente as directivas da Santa Sé para a dilatação do Reino de Jesus Cristo.»

Os trabalhos prosseguem amanhã e depois.

Melhoramentos locais

PAÇO DE SOUSA, 9. — Na Avenida Barão Lourenço Martins, está em construção um grandioso edificio para a estação dos Correios, Telegrafos e Telefones, e um posto da Guarda Nacional Republicana, a criar oportunamente.

Tanto a conveniente instalação dos serviços dos C. T. T., como a próxima vinda da G. N. R., são dois melhoramentos muito importantes para o progresso desta localidade que se orgulha de ser uma das terras do Norte que recebeu maior numero de visitantes durante o ano, admirar a extraordinária obra do grande padre Américo.

Um dos alpinistas foi salvo
e outro continua suspenso
por cordas sobre o abismo

(Continuação da página anterior)

os três o tinham ouvido, acenando fracamente com a cabeça. «Estavam demasiadamente exaustos para falar» — explicou.

Segundo os planos iniciais dos elementos mais experimentados, entre eles Lionel Terray, o veterano francês da expedição de Anapurna, todas as tentativas deviam ter sido completadas ontem. No entanto, a perigosa subida, pelas encostas quase a pique e cobertas de neve do Eiger, agravada pelo peso do equipamento de socorro, que inclui mais de 900 metros de cabo de aço, uma cadeira articulada e roldanas, levou mais tempo do que se calculara. Falando a um jornalista, pelo telefone, um dos dirigentes do grupo declarou que as condições eram péssimas. A neve cobre tudo. Contudo, os aviões da brigada de socorros aéreos alpinos da Suíça continuam a sobrevoar a área e as comunicações pela rádio com o Pequeno Scheidegg mantêm-se.

Os alpinistas sinistrados, identificados como sendo Clausio Corti e Stefano Longhi, italianos, e Günther Nothdurft e Goetz Meier, alemães, foram avistados na encosta, pela primeira vez, há sete dias.

Seguiam em dois grupos separados — afirma uma testemunha. Segundo parece, não havia qualquer relação entre os dois e, a julgar pela forma insegura e hesitante como avançavam, pela técnica e métodos deficientes utilizados, não deviam ter grande experiência de superfícies cobertas de gelo. A mesma testemunha, o dr. Fritz von Almen, acrescenta que na quinta-feira começaram a seguir uma rota tentada antes, sem êxito. —«Davam mostras de grande fadiga e pensámos que iam desistir e regressar. Todavia, não foi esse o caso». — (A. N. I.).

Um guia conseguiu atirar chocolates para os sinistrados

GRINDELWALD, 11 — Um guia de Munique, que empreendeu, preso a um cabo de aço, a descida da parede rochosa, chegou esta manhã, perto da barraca onde estão três dos alpinistas isolados. Chamou-os insistentemente, até que, finalmente lhe respondeu um deles, o italiano Claudio Gordi. Depois atirou-lhes chocolates. Esforça-se, agora, por se abeirar mais da tenda de campanha, a fim de verificar o estado físico dos três homens e tratar de os retirar de ali. Os seus movimentos são acompanhados pelo telescópio de Scheidegg, mas a visibilidade piora cada vez mais devido ás nuvens que, empurradas pelo vento, se acumulam de encontro ao Eiger.

O ferido, suspenso, há mais de 72 horas, por uma corda, também se manifestou. — (F. P.).

Está salvo um dos alpinistas

GRINDELWALD, 11 — O guia alemão Graminger, chefe da guarda de montanha, de Munique, transportando ás costas o italiano Claudio Gordi, trepou do acampamento dos alpinistas para o cimo do Eiger, o qual atingiu, depois de uma hora de esforços, lutando com grande ventania, que levantava nuvens de poeira de neve. O sinistrado recebeu os primeiros socorros.

O salvamento dos outros alpinistas continua. Contudo. Nordthdurft e Meier não deram sinais de vida, quando da chegada de Graminger ao acampamento e receia-se pela sua situação. O quarto homem, suspenso da parede rochosa, é o italiano Stefano Longhi.

Mais tarde, recebeu-se a comunicação de que Cláudio Cordi perdera de vista os seus dois companheiros desaparecidos, na noite de quinta-feira, e que Gramminger ouvira sons de vozes vindos de um ponto abaixo do abrigo.

O quarto homem, suspenso das cordas desde quarta-feira, encontra-se num local quase inacessível, mas vão-se fazer todos os esforços para se chegar até ele. — (F. P. e A. N. I.).

Desastres mortais nas montanhas do Tirol

INNSBRUCK, 11 — O alpinismo causou, ontem, no Tirol algumas vítimas: o jovem Johann Zecher, de 23 anos, deu uma queda mortal, em Oeffelekopf, de 120 metros de altura, e o corpo foi encontrado por uma equipa de socorros, em Leutasch, dois outros turistas, caíram quando pretenderam escalar o «Turnerkamp» (3.419 metros): um Austríaco, de 43 anos, teve morte imediata, e um seu companheiro, um Alemão, de 18, ficou gravemente ferido.—(F. P.).

ESTÁ EM LISBOA
o comandante da R. A. F. de Gibraltar

Em viagem particular, chegou esta manhã a Lisboa, num avião da R. A. F., procedente de Gibraltar, o comodoro John Miller, comandante das Forças Aéreas Britanicas estacionadas naquela base. Era aguardado pelo general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, e pelo adido naval britanico.

ELE & ELA

A capa da revista

FILATELIA

A viagem presidencial ao Brasil, através dos filatelistas

Há quatro semanas que vimos deixando para trás uma crónica filatélica, que já chegámos a anunciar; mas, depois de tantas reportagens, artigos, crónicas e notícias, publicados sobre a recente visita do Presidente general Craveiro Lopes, ao Brasil, não resistimos á tentação de retardar aquela, durante mais uma semana, a fim de nos determos um pouco sobre a referida visita.

Esta secção não é, não pode nem quer ser nada política. E' uma secção filatélica, mas onde não fica mal, de quando em onde, um pouco de saudável patriotismo.

Ora acontece que, por intermédio de um filatelista amigo, acabamos de receber alguns quilos de Imprensa brasileira: revista «Cruzeiro», e um sem numero de exemplares do «Diário de Notícias», de «O Globo» e de «O Jornal», do Rio de Janeiro; da «Folha da Tarde», de Porto Alegre; de «A Gazeta», de S. Paulo; e de vários outros, de quase todos os Estados brasileiros.

Vistas daqui, desta janela lisboeta, duas ou três circunstancias são de salientar.

E' uma, a absoluta unanimidade, e entusiástica, de toda a Imprensa brasileira, expressa nas seguintes palavras do «Cruzeiro»: «Nunca um visitante ilustre foi tão bem recebido e festejado, como o sisudo (e simpático) general, que veio d'além mar em missão de amizade».

E' outra, o numero e o tamanho das gravuras de todos os detalhes da visita, publicadas por todos os referidos jornais.

Ainda outra, os anuncios de página e meia página, publicados em todos esses jornais, por comerciantes, e não só portugueses, mas também brasileiros, de saudação ao Presidente da Republica portuguesa.

Mais outra, a largueza das reportagens dedicadas ás inaugurações da grande sede da Casa das Beiras, e do formidável e modelar Hospital da Beneficência Portuguesa.

Outra, finalmente, que todos os mencionados jornais deram destacado relevo ás manifestações filatélicas, motivadas pela visita do general Craveiro Lopes, e que foi precisamente um dos mais ilustres filatelistas brasileiros, o dr. Benjamin C. Camozato, quem, com justificada satisfação, nos enviou estes quilos de jornais, que, supercondensados, nos permitiram a presente croniqueta, não cem por cento filatélica, mas que talvez não perca nada em não sê-lo...—V. C.

Mundo dos selos

Da sr.ª D. Henriqueta Noronha, de S. Jorge, e do sr. José Gabriel Bettencourt Porto, de Angra do Heroismo, recebemos sobrescritos especiais, edição do N. F. A. H., com os quatro carimbos comemorativos da recente viagem presidencial aos Açores, infelizmente muito esborratados, com excepção do de Angra do Heroismo; e do sr. João Máximo da Silva, de Leiria, três sobrescritos com os modernos carimbos numéricos, volantes, 19 e 43, respectivamente de Almada e de Sobral de Monte Agraço.

—Vai regressar definitivamente a Lisboa o dr. Oliveira Marques, que, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, se encontra na Alemanha.

—Está a dar excelentes resultados a grande campanha do Clube Filatélico de Portugal, a fim de atingir brevemente os 3.500 associados. Serão distribuidos valiosissimos prémbios entre os novos sócios e os seus proponentes.

—Com a costumada regularidade, recebemos da Casa Alfil, de Barcelona, sobrescritos comemorativos da II Exposicion Filatélica de San Cugat del Valles (25-28/7/57); da 1.ª Exposicion Filatélica de la Costa Brava, San Feliu de Guixols (1/8/57); e da Feria del Mar, San Sebastian (1/8/57).

—O Clube Filatélico de Portugal aceita requisições para alguns sobrescritos de que ainda dispõe, com os carimbos comemorativos da recente viagem do Chefe do Estado aos Açores; e para sobrescritos com o carimbo comemorativo da 1.ª Exposição Filatélica Regional das Caldas da Rainha, que, como largamente temos anunciado, se inaugura no dia 25 do corrente.

—A secção filatélica da Gilica, na Rua Garrett, apresenta neste momento belos lotes de selos clássicos portugueses.

—O Clube Filatélico de Portugal ofereceu prémios, constituídos por dez sobrescritos de 1.º dia e comemorativos, cada, a todos os concorrentes á 1.ª Exposição Filatélica Regional das Caldas da Rainha, de cuja comissão organizadora são presidente e secretário-geral, respectivamente, os srs. dr. João Vieira Pereira e Sérgio W. de Sousa Simões.

O PORTO pelo telefone

Viagem de instrução de cadetes

PORTO, 11. — Entrou esta manhã em Leixões o aviso «Gonçalo Velho», em viagem de instrução de cadetes da Escola Naval. O referido navio larga depois de amanhã, para a Madeira e Açores.

Trucidada pelo comboio

Na linha ferrea, entre as estações de S. Bento e de Campanhã, foi trucidada pelo comboio, próximo do tunel do Seminário, a tecedeira Maria Rosa de Almeida, de 56 anos.

Actividades da Misericórdia do Porto

Relativo aos meses de Janeiro a Abril do corrente ano, recebemos o boletim da Santa Casa da Misericórdia do Porto, pelo qual se avalia da grandiosa obra de caridade realizada pelo nosso primeiro organismo de beneficência, assistência particular e obras misericordiosas, com alguns séculos de existência.

Verifica-se que houve o seguinte movimento no Hospital Geral de Santo António: doentes internados, 4.295; nascimentos 328; operações cirurgicas, 2.222; consultas externas, 34.532; e curativos, 18.004.

Entre as despesas feitas, nesses 4 meses, nos estabelecimentos administrados pela nossa Santa Casa, salientamos as que se fizeram com géneros alimentícios, na importancia de 1.753 contos. e a das drogas e medicamentos, de 1.998 contos, desprezando outras que no conjunto ascendem a muitas centenas de contos.

Acidente de viação

Deu entrada no hospital da Misericórdia, Artur Faria Torres, de 22 anos, com vários ferimentos e sem fala, em virtude da bicicleta motorizada em que seguia, ter chocado, na estrada de Alfema, com um automóvel.

Falecimentos

Adriano Nogueira

Quando, após prolongada doença, voltava pela primeira vez á sua repartição, morreu fulminado por uma crise cardíaca, o ajudante do comando dos Bombeiros Voluntários de Valongo, sr. Adriano Nogueira, que foi um voluntário dedicado e um servidor entusiasta da Liga dos Bombeiros Portugueses. A sua doença já o levara a ser riscado da lista do serviço activo, mas o sr. Adriano Nogueira faleceu sem chegar a saber do seu afastamento. O funeral, no qual devem tomar parte diversas corporações, realiza-se amanhã, ás 9 horas.

FATO FEITO
Casaco e calça
CASA AFRICANA

DESPORTOS

Provas de vela

Fernando Marques e Carlos Ramos ganharam o campeonato da frota «snipe» da M. P.

O segundo campeonato da frota «Snipe» da Mocidade Portuguesa terminou após as cinco regatas que disputaram com a vitória das tripulações Fernando Marques e Carlos Ramos, que esteve sempre em evidência no decorrer do campeonato pertencendo-lhe as melhores classificações.

A classificação geral final foi a seguinte: 1.º, Fernando Marques-Carlos Ramos; 2.º, Manuel Ramos-Zeferino Pereira; 3.º, Augusto Correia-Carlos Silveira; 4.º, Nascimento-José Matos; 5.º, Simões Bento-Francisco Pinto; 6.º, Mário Gomes-Gravata Filipe; 7.º, Duarte Filipe-Mário Gil; 8.º, Carlos Pimpão-Machado Santos.

Está a disputar-se o 3.º campeonato regional de «Snipes»

Com percursos em triangulo de ida e volta tendo boias fixas na Trafaria e na Cova do Vapor está a disputar-se o 3.º campeonato regional de «Snipes», organizado pelo Clube Naval de Lisboa.

Nas três regatas efectuadas José Resende, do Clube Naval ganhou a primeira e Jaime Sacadura, da Brigada Naval as duas provas de hoje.

A quarta e a ultima regata disputam-se durante a tarde a fim de se apurar o melhor dos três.

O novo edifício

do Clube Columbófilo da Costa do Sol

CASCAIS, 11 (Pelo telefone) — Com a assistência das autoridades locais, de muitos sócios e de representantes doutros grupos congéneres, foi hoje inaugurado, na Rua José Florindo, desta vila, o edifício-sede do Clube Columbófilo Costa do Sol, duma concepção arquitectónica muito feliz, e que deve ficar a ser o melhor do nosso País e um dos melhores da Península. Depois da benção do edifício e do hastear da bandeira, realizou-se uma visita, durante a qual se fez uma solta de pombos. Seguir-se-á uma sessão solene.

PUGILISMO

A estreia profissional de um campeão olimpico

COLUMBUS, 11. — Pete Rademachester, o campeão olimpico de boxe, que se estreia na vida profissional no próximo dia 22, para disputar a Floyd Patterson o titulo mundial dos pesados, declara-se ansioso por defrontar-se com o campeão depois de este ter derrotado, no dia 29 de Julho, o pugilista Tommy Jackson («Furacão»), por K. O. técnico. Jackson encontra-se hospitalizado desde o combate, com várias lesões. Os entendidos julgam que Rademacher será presa fácil para o campeão. — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

O «Grande Prémio Automóvel» da Suécia

KRISTIANSTAD, 11—O «Grande Prémio Automóvel», da Suécia, que conta para os campeonatos do Mundo das marcas, começou ao meio-dia. O tempo é tempestuoso e sopra grande ventania. Os carros-desporto das categorias 1 e 2, acima e abaixo de 21, iniciaram uma corrida que durará seis horas e totalizará aproximadamente 140 voltas, ao todo perto de 1.000 quilómetros. —(France Presse).

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fi . companheiro de todas as tard s, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritório, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias ... ... 10$00
20 dias ... ... 20$00
30 dias ... ... 30$00

O Benfica joga hoje

com o melhor conjunto americano

e os jogadores permanecem sujeitos a uma disciplina constante e severa

NOVA YORK, 11—Os dirigentes do Sport Lisboa e Benfica visitaram ontem, na sua residência, o eng.º Freire de Andrade, director da Casa de Portugal, em Nova York.

Desta cidade a Nova Rochelle, onde mora Freire de Andrade, a viagem fez-se de autocarro. A visita assistiu também o «mayor» da cidade, que desejava apresentar cumprimentos de boas-vindas aos desportistas portugueses.

A ausência dos jogadores foi notada. «Devem jogar amanhã e estão por isso, reunidos no hotel até á hora do desafio»—explicou António Braga, da Casa de Portugal.

Os 17 jogadores portugueses encontram-se, assim, separados do mundo novaiorquino, seguindo instruções do respectivo treinador, Otto Gloria. Com efeito, desde que chegou, á equipa portuguesa só foi permitido visitar o cinema Radio City, mantendo-se o seu internamento tão severo como nos dias em que disputa o campeonato de Portugal.

E' certo que, em Newark (Nova Jersey), os jogadores do Benfica almoçaram na cervejaria Ballentine, assistindo em seguida a uma recepção no Clube Português de Brooklyn. Mas, ás 20 horas «já estavam a dormir»—afirmou António Braga.

E ontem, enquanto os dirigentes do seu clube, eram recebidos pelo director da Casa de Portugal e saudados pelo «mayor» de Nova Rochele, Georges Vergara, os jogadores descansavam e preparavam-se para o jogo de hoje, em que defrontam uma selecção da Liga de Futebol norte-americana, no estádio de Triboro, desta cidade.

Só amanhã os jogadores do Benfica terão, finalmente, um dia livre para conhecer a cidade e para fazer compras, antes de regressar a Portugal.

Na visita de ontem ao eng.º Freire de Andrade, o «mayor» da cidade declarou aos dirigentes do Benfica que se sentia emocionado pela presença aqui dos desportistas portugueses — porque era desportista também e porque tem sangue latino. Era nessas duas qualidades, e ainda na de representante do povo de Nova Rochelle, que lhes «desejava boa sorte e que gostassem da sua permanência neste país». Terminou com palavras de admiração pelo clube campeão de Portugal.

Por sua vez, o eng.º Freire de Andrade disse que se sentia orgulhoso da actuação do Benfica em terras da América, frisando a alegria que representa recebê-lo nesta terra distante.

A equipa portuguesa regressa na próxima terça-feira a Lisboa, no avião da Pan-American.

Ao terminarem esta digressão, que tem sido um triunfo, pelo continente americano, preparam-se para iniciar nova campanha: a do campeonato do seu país, que se inicia a 8 de Setembro. No entanto, o que mais deve interessá-los é o jogo em que têm de defrontar o Sevilha, antes de 30 de Setembro, para a disputa da «Taça da Europa». —(A. N. I.).

Futebol à vista...

OS «CASOS»

do Lusitano de Évora

O argentino Oscar Montez firmou contrato com o Juventude de Evora para ali prestar o seu concurso como jogador-treinador das equipas de futebol. O desportista argentino receberá, por uma época, 20.000$00 de «luvas» e 3.000$00 de ordenado mensal.

—Além de Polido, que pediu 150.000$00 para continuar a representar o Lusitano Ginásio Clube, parece que José Pedro, Vital e Paixão estão na disposição de não defenderem as cores do seu clube, se a direcção do clube não rever as suas situações.

—O treinador brasileiro Otto Bumbel já principiou a preparação física dos atletas, á excepção de José Pedro e Vital, ausentes no Ultramar, e Polido, que pediu a demissão verbal de jogador.

—O antigo médio do Juventude, Gomes Reis, que foi do Benfica e que nas duas ultimas épocas disputou o Campeonato Corporativo representando uma equipa lisboeta, pretende transferir-se para um grupo da II Divisão de Lisboa, onde desempenharia o cargo de jogador-treinador.

—Ornelas, do Juventude de Evora, pretende desligar-se do seu clube para representar o Serpa.

PROVAS DA A. F. L.

Mouraria e E. Amadora venceram os jogos de hoje, do torneio de cinco

Com os encontros, a seguir indicados, referentes á quarta jornada, da série B, prosseguiu, esta manhã, no rinque de patinagem, do Desportivo dos Olivais, o torneio de cinco, promovido pela A. F. L.

Mouraria, 4—Amoreiras, 1

Encontro dirigido por Vitor Santos. Ao intervalo, registava-se empate a uma bola, golos feitos por Almeida (1-0) e Daniel.

Na segunda parte, Maiato, nas próprias redes, passou o resultado para 2-1; Luciano, aumentou, pouco depois, a vantagem para 3-1; e Pereira Nunes fixou o resultado em 4-1.

E. Amadora, 2—«Os Onze», 1

Partida arbitrada por Manuel Neto.

Os tentos foram obtidos no primeiro tempo, por Jesuino (1-0 e 2-1); e Pereira (1-1).

D. Olivais, 1—Castelo, 1

Arbitrou o encontro, Carlos Dinis.

O Olivais merecia ter vencido, pois foi a equipa mais agressiva. A poucos minutos do intervalo, Fernando Paiva desperdiçou uma grande penalidade. Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, pouco depois do jogo ter começado, Avelino abriu o activo. Mas, Guerreiro, quando restava pouco tempo para o desafio terminar, estabeleceu o empate.

NATAÇÃO

Terminou o Torneio Regional das Escolas de Nadadores (Infantis)

Na piscina do Clube Nacional de Natação, em S. Bento, disputaram-se hoje, de manhã, as provas da 3.ª e ultima jornada do Torneio Regional das Escolas de Nadadores (Infantis) — um certame que a Associação de Natação de Lisboa organizou e decorreu com apreciável interesse.

Na reunião de hoje, apuraram-se os seguintes resultados:

50 m., costas, rapazes (final) — 1.º, Luís Vaz Jorge, (S. A. D.), 44 s.; 2.º, António J. Santos (C. N. N.), em 44,6 s.; 3.º, Manuel Costa (C. N. N.), 44,9 s.

50 m. bruços, meninas (final) — 1.ª, Maria Luisa Basto (S. A. D.), 47,3 s.; 2.ª, Julia Roquete (C. S. P.), 53,3 s.; 3.ª, Maria Helena Delfina (C. F. B.), em 54.7 s.

50 m. livres, rapazes (final) — 1.º, Luís Vaz Jorge (S. A. D.), 36,6 s.; 2.º, Eduardo J. Sousa (S. A. D.), 37,5 s.; 3.º, Urbano Rodrigues (C. N. N.), 38,4 segundos.

50 m., livres, meninas (final) — 1.ª, Maria Luisa Basto (S. A. D.), 42,6 s.; 2.ª, Berta Madeira (S. A. D.), 47,6 s.; 3.ª, Maria Bernardette Castro (S. A. D.), 49,2 s.

50 m., bruços, rapazes (final) — 1.º, Luís Vaz Jorge (S. A. D.), 44,2 s.; 2.º, Sérgio Pereira (C. F. B.), 46,3 s.; 3.º, Eduardo Sousa (S. A. D.), 49,5 s.

4×25, m., estilos, rapazes — 1.º, Algés (A), em 1 m. 31,9 s.; 2.º, Nacional, 1 m. 37,2 s.

4×50 m., estilos, rapazes — 1.º, Algés (A), 2 m. 51,9 s.; 2.º, C. N N., 3 m. 1,1 s.; 3.º, Algés (B), 3 m. 18,4 s.

Disputaram-se algumas provas complementares, cujos vencedores foram os seguintes:

50 m., livres, rapazes — José L. Gonçalves, 38,8 s.

50 m., costas, rapazes — Angelo M. Silva (Nac.), 50,1 s.

50 m., bruços, rapazes — 1.º, C. Carvalho (Algés), 50 s.

50 m. bruços, meninas — Maria Amélia Vitória (Algés), 24,5 m.;

25 m., mariposa, rapazes — Carlos Pereira (Algés), 23,8 s.

4×25 m., livres, rapazes — Algés A, 1 m. 16,3.

4×50 m., livres, rapazes — Algés, 2 m. 38,1 s.

Desporto corporativo

Campeonato bancário de atletismo

Nas pistas do Estádio Nacional concluiram-se esta manhã os campeonatos bancários de atletismo, a que concorreram 64 atletas, em representação de quase todos os estabelecimentos bancários.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Disco — 1.º, José Luís (Credit), 37,80 m.; 2.º, Fernando Sousa (Açores), 37,56 m.

80 m. — 1.º, Raul Capela (Açores), 10,1; 2.º, João Matos (Esp. Santo), 10,2 s.

1.000 m. — 1.º, José da Costa (Açores), 2 m. 55,6 s.; 2.º, João Ferreira (Ult.), 2 m. 58,8 s.

Comprimento — 1.º, Nelson do Ó, (E. Santo), 3 m. 54 s.; 2.º, José Moreira (E. Santo), 5 m. 25 s.

Estafeta 700×300×150×80 — 1.º, Espírito Santo (Silva, Matos, Moreira e Graça), 3 m. 8,2 s.; 2.º, Banco Lisboa & Açores, 3 m. 14,4 s.

Por equipas a classificação foi a seguinte: 1.º, Banco Lisboa & Açores, 91,5 pontos; 2.º, Espírito Santo, 76 pontos; 3.º, Credit Franco-Portugais, 18.

Provas de ciclismo

Uma prova corporativa na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — *(Pelo telefone)*—Disputou-se esta manhã o 7.º Circuito das voltas á Figueira da Foz, feliz organização do Centro de Alegria no Trabalho dos Empregados da Companhia do Cabo Mondego.

Ao longo da Avenida Saraiva de Carvalho, onde se encontrava a meta, muito publico assistiu á passagem dos corredores, vitoriando-os com entusiasmo. Como nota curiosa assinalamos entre a assistência, além de elevado numero de senhoras, bastantes remadores que, envergando os seus fatos de treino com as cores dos clubes que representam, punham um tom policromo no ambiente festivo.

Com tempo fresco e alguns chuviscos decorreu o circuito que muito interessou o meio local e os veraneantes desta formosa praia.

Os corredores partiram ás 9 e 12 para repetirem dez vezes o itinerário: Avenida Saraiva de Carvalho, Praça 8 de Maio, Rua dos Combatentes, Pinhal das Aguas, Tavarede, Estrada de Mira e Avenida Saraiva de Carvalho, num total de 65 quilómetros.

Alinharam 33 corredores em representação dos C. A. T. seguintes: Cabo Mondego, 5; Oliveira & Ferreirinha, 3; Rádio Marconi, 5; Bairro da Estação, 4; Empresa Fabril do Norte, 3; Penedo Gordo, 4; Pejão, 5; Talião, 4.

As voltas foram ganhas respectivamente por: Oliveira Figueiredo, do Cabo Mondego; Salgueiros Jorge, do Cabo Mondego; Ilídio Rosário, do Penedo Gordo; Salgueiro Jorge, do Cabo Mondego; Oliveira Figueiredo, do Cabo Mondego; Oliveira Figueiredo, do Cabo Mondego a 5.ª e 6.ª volta; Ilídio do Rosário; Oliveira Figueiredo; António Aizeca, do Penedo Gordo; e a ultima por Oliveira Figueiredo, em 2 h. e 2 m., que lhe conferiu o título de vencedor. Com o mesmo tempo classificaram-se ainda: 2.º, António Aizeca, do Penedo Gordo; 3.º, António Salgueiros Jorge, do Cabo Mondego; 4.º, Arménio Augusto, do Penedo Gordo; 5.º, Mário Jorge Vieira, do Cabo Mondego; 6.º, Alberto Carvalho, do Pejão; 7.º, Gomes de Freitas, do Paleão; 8.º, Alvaro Sanches, Rádio Marconi; 8.º, Aires Azevedo, Empresa Fabril do Norte; 10.º, Ilídio do Rosário, Penedo Gordo.

Por equipas: 1.º, Cabo Mondego, 4 pontos (taça «Transformal»); 2.º, Penedo Gordo, 6 pontos (taça «Administração do Cabo Mondego»); 3.º, Empresa Fabril do Norte, 20 pontos (taça Duarte e Xavier»); 4.º, Pejão, 21 pontos (taça «Tomás Santos»); 5.º, Paleão, 23 pontos (taça «F. N. A. T.»).

PEDESTRIANISMO

Corredores de Fanhões em evidência

Na pista do Benfica disputou-se hoje a prova de apuramento distrital para a «Légua Nacional», organizada pelo Benfica e o jornal «Record». Alinharam á partida 19 concorrentes do Benfica, S. L. Fanhões, U. D. Vilafranquense e G. D. Paço de Arcos.

A corrida foi sempre conduzida por Manuel Armando Santos, do Fanhões, que terminou vencedor. Dois outros companheiros de equipa foram seus bons acompanhantes Carlos Marques e José Tomé Félix.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Manuel Armando Santos, 17 m. e 27,8 s.; 2.º, Carlos Marques, 17 m. e 39,8 s.; 3.º, José Tomé Félix, 17 m. e 43,2 s.; 4.º, Silvestre Marques; 5.º, Artur Martinho; 6.º, Francisco Gregório, todos do Sport Lisboa e Fanhões.

BOITE-RESTAURANTE-BAR - «CONCHA»

PISCINAS PRAIA DAS MAÇÃS

Todas as noites magnifico conjunto Musical

Hoje actuação do Trio

«LOS TRIES DE CASTILHA»

Aberto todas as noites—Entradas livres a partir das 20 horas

Reserve a sua mesa pelo telefone 090067

EXTERNATO NUN'ALVARES

Primário e Curso Geral dos Liceus — Masc.º — Transporte privativo
Estão abertas as matrículas — Praça João do Rio, 2 — Telef. 722461

ESCOLA DE JOANA D'ARC

Primário e Infantil — Feminino — Transporte privativo
Abertas as matrículas — Avenida Paris, 4 — Telef. 727654

CASINO ESTORIL

HOJE

FERNANDA MONTEL

Vedeta internacional da Canção

e WALTON'S MARIONNETTES (17 anos)

DESPORTOS

OS CAMPEONATOS REGIONAIS DE ATLETISMO (SENIORES)

Só um ponto ficou a separar

Benfica e Sporting no torneio da primeira jornada

Quatro títulos para os «encarnados», dois para o Sporting e um para o Belenenses

Com um ritmo um pouco lento para o restrito numero de provas da reunião, iniciou-se, ontem, nas pistas do Estádio Alvalade, o campeonato regional de séniores.

O desenrolar da competição não desagradou, beneficiando até — disso não há duvida —, de uma temperatura excelente, muito propicia para a modalidade.

Esta primeira ronda — mais duas se seguirão — deu-nos já alguns belos momentos, que não podem esquecer-se fácilmente. O primeiro, inegávelmente, foi a corrida do melhor «sprinter» da actualidade — António Faria, do Benfica — que deve, em parte, o seu extraordinário êxito á réplica dos seus companheiros de equipa, Tomás Paquete e Fernando Castro, sobretudo, o primeiro, que parece cada vez mais jovem, como que a querer demonstrar que a veterania não conta para os «sprinters»!...

Os 100 metros foram, na verdade, a grande prova da «ronda». Uma corrida soberba á qual os participantes se entregaram por completo, lutando contra o cronómetro, que puderam, em alguns casos, dominar!

O benfiquista que vinha a revelar a sua óptima forma, desde há semanas para cá, teve, na corrida de ontem, uma grande vitória, que lhe assenta maravilhosamente e que não é mais do que o justo prémio para o seu incansável trabalho.

António Faria, que em luta com o campeão do Mundo, da especialidade — Murchison — há bem pouco tempo, naquela mesma pista, indicara caminhar apressadamente para a sua soberba forma, tem, de novo, á sua disposição, o «record» nacional dos 200 metros (de sua posse acerca de um mês), pois, a correr como o fez ontem, pode colocar o máximo na «casa» dos 21 segundos, o que afirma já categoria mundial.

A segunda prova em emoção foi a dos 800 metros, com uma luta viril, excepcional, entre Hélio Duarte (Bf.) e Armando Chaves (Spt.), que só veio a decidir-se a uns 60 metros da chegada, com um arranco extraordinário do corredor benfiquista ao qual o adversário não pôde responder na sua totalidade, já que resistiu muito bem á entrada da recta final. Os dois décimos de segundo que no fim da corrida separou os corredores em questão são a prova insofismável de como foi dura e soberba a luta pelo primeiro lugar.

Prosseguindo na citação das provas que despertaram emotividade e fizeram vibrar o publico, temos, sem duvida, as duas estafetas do programa — 4×100 e 4×400 metros ,a segunda melhor do que a primeira, pela incerteza quanto ao desfecho, que só veio a adivinhar-se no quarto percurso e, mesmo assim, a poucos metros do fio da chegada, quando Fernando Castro saiu «á carga» rompendo no seu estilo e poder, deixando para trás Armando Chaves.

As vitórias das equipas do Benfica nestas duas estafetas não podem sofrer contestação. Venceram os conjuntos mais homogéneos.

A corrida da légua foi mais uma vez a corrida de Manuel Faria, e, agora, sob as vistas de um dos seus treinadores — o alemão Geshler, que se encontra entre nós há dias e que na bancada do Estádio Alvalade, juntamente com Luís Aguiar assistiu á corrida do seu pupilo.

O corredor «leonino» logo após o primeiro quilómetro, deixou para trás os vinte e seis adversários — tantos quantos alinharam á partida — mantendo um ritmo de passada impressionante.

Assim, aos 1.000 metros Manuel Faria passava com 2 m. 43,2 s.; aos 2.000 com 5 m. 39 s.; aos 3.000 com 8 m. 37,8 s.; aos 4.000 com 11 m. 40 s.; alcançando a meta em 14 m. 36,8 s., um dos melhores tempos da presente época.

Um caso curioso e para realçar é o tempo conseguido pelo benfiquista António Ventura, segundo classificado, que é o melhor da sua carreira desportiva, nesta especialidade: 14 m. 59,2 s.

O jovem Alberto Xavier, do Benfica, o corredor que nasceu da prova da «Legua Nacional» foi um bom terceiro com uma marca que demonstra poder ainda melhorar e, quiçá, alcançar a casa dos 14 minutos!

A surpresa da «ronda» deu-a Xara Brasil, vencendo o seu companheiro de clube e campeão nacional da especialidade — Manuel da Silva —, no lançamento do peso. Se o vencedor um dia levar a sério a modalidade alcançará marcas que podem vir a ser apontadas como as melhores da peninsula.

No salto em comprimeito, sem Matos Fernandes ou Pedro de Almeida, os homens que podiam dar-nos excelentes marcas, Rui Ramos não teve dificuldade em sair vencedor. Dominou os restantes adversários, dos quais apenas se salientaram Eugénio Lopes e Rui Pignatelli.

*

O despique entre «leões» e «encarnados» foi digno de ver-se de tal modo, que, no final da «ronda», se traduzia, apenas, por um ponto de diferença, a favor do Benfica (64-63).

J. B.

HÓQUEI EM PATINS

O Campo de Ourique

novo campeão do Sul (Juniores)

Disputou-se, ontem, á noite, na pista da Liga dos Melhoramentos de Algés, o encontro-desempate da final do Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins, na categoria de juniores, e que pôs, frente a frente, as equipas do Campo de Ourique, vencedora, da primeira partida, por 1-0; e da C. U. F., vencedora da segunda, por 4-1.

Na partida de ontem, o Campo de Ourique bateu o seu adversário, por 4-3, conquistando, assim, o título de campeão.

Os Cufistas, como que impressionados com a responsabilidade que pendia sobre os seus ombros, mostraram-se sem reflexos, apáticos, não obstante, os seus técnico, dirigentes e adeptos procurarem estimulá-los.

Em contrapartida, os Lisboetas, actuando á base de velocidade, e demonstrando possuir conjunto mais afinado, servido por dispositivo táctico adequado, terminaram como bons vencedores, justos campeões regionais.

Pires, aos 4 minutos, abriu o activo; e o seu companheiro Vinagre, aos 10 m., elevou a conta para 2-0. No minuto seguinte, o cufista Filipe reduziu a diferença para 2-1; mas, aos 13 minutos, Vinagre pôs o marcador em 3-1. Mais um minuto, e Filipe, de novo, obteve 3-2, resultado que se verificava ao intervalo.

Na segunda metade da partida, Filipe desperdiçou um «penalty», aos 2 minutos; e, no minuto imediato Julio, de grande penalidade elevou a conta para 4-2. Aos 6 m., Angelo falhou novo castigo máximo; e aos 10 m., Filipe fixou o resultado em 4-3.

As equipas, sob a arbitragem de Rui Allen Vale, alinharam:

C. Ourique — Luís Alves, Vinagre, Julio, Pires, Machado e Leitão.

C. U. F. — Peixoto, Almeida, Valdemar, Filipe, Angelo e Casquilho.

2.ª DIVISÃO

Prosseguiu, ontem, á noite, o Campeonato Regional da 2.ª Divisão, com os dois encontros de que damos breves apontamentos.

Sporting, 4—Estremoz, 1

Perante numeroso publico o Sporting derrotou o Estremoz por 4-1. Anote-se a forma excessivamente ríspida como os Alentejanos actuaram e que o árbitro não soube reprimir. Ao intervalo, 0-0.

Marcaram pelo Sporting: Gonçalves, aos 3, 15 e 20 minutos; e Angelo, aos 11 minutos. Pelo Estremoz: Joaquim Manuel, aos 16 minutos.

As equipas, sob a direcção de Carlos Bernardo, alinharam:

Sporting — Miguel Nunes, Proença, Gonzaga, Angelo, Januário, Reis, Almeida e Esteves.

Estremoz — Russo, Constantino, Inácio, Joaquim Manuel, Chouriço e Serra.

V. Setúbal, 2—Spt. Torres, 6

Ao intervalo, o Sporting de Torres vencia por 4-1.

Marcaram pelos Torrianos: Pereira (2), Bento (3) e José Julio. Pelos Setubalenses, Rica e Ilidio.

Sob a arbitragem de Manuel Carreira, as equipas alinharam:

N. Setubal — Pires, Faria, Ilidio, Parreira, Tavares, Rica, Salgueiro e Jesus.

Sportin de Torres — Santos, Pereira, Carreira, Bento, Miranda, José Julio e Azevedo.

HANDEBOL DE SETE

O Almada em rodagem

para ganhar o campeonato?

Estamos a três jornadas do fim e podemos afirmar que o Almada chamou a si o interesse da competição. Sem duvida! Chegou a esta altura da prova sem ter sofrido uma unica derrota. Apenas, tem um empate, imposto pelo adversário que ontem, á noite, baixou bandeira ante a fulgurancia do seu jogo. Os Almadenses igualaram-se aos restantes em numero de jogos e figuram muito justamente á cabeça da lista.

Na verdade, a maneira de jogar da equipa, muito precisa, e com sentido perfeito da posição que ocupa na prova, proporcionou-lhe algumas vitórias que antes de se verificarem não pareciam estar dentro da normalidade. A realidade, porém, tem sido outra, e hoje o grupo almadense evoluciona no rectangulo de jogo com o á-vontade que lhe traz a certeza quase de uma vitória final. Esta, a concretizar-se, daria um novo campeão que figuraria muito justamente em tal posição.

Nesta partida com o Belenenses, o Almada reconheceu que travava luta com um adversário forte. Dispôs o seu jogo nesse sentido e saiu-se bem. Cauteloso, de começo, aliás, como o Belenenses, o Almada não se impressionou com a defesa bem organizada que os «azuis» lhe opuseram. Actuou ao ataque sempre com o sentido de conseguir o melhor angulo para desferir os seus golpes. Não foi muito rematador e compreendeu bem que não podia procurar nesse sistema o processo de obter a vitória. Jogava pelo seguro. Então foi preciso muito, visto que o Belenenses, por seu lado, reconhecendo a força almadense, se deixou iludir, contudo, com as dificuldades que julgava encontrar numa defesa que pretendia tapar o caminho da baliza. Essas dificuldades foram, pois, mais aparentes que reais. O Almada mostrou-se indiscutivelmente mais forte no ataque. A' defesa, não cobria convenientemente a área de perigo. Apenas a muita vivacidade do seu «sete» dava a ilusão de uma defesa bem cerrada. Os «azuis», demorando os remates, acabaram por deixar fugir as oportunidades e daí a ilusão de que tinham pela frente uma cortina difícil de perfurar.

O vencedor executou bons esquemas de jogo, alguns bem estudados, com rapidez, a revelar trabalho cuidado durante os treinos.

O Belenenses, do mesmo modo, mostrou-se muito aplicado, e teve ocasião de alcançar vantagem, e talvez triunfar, mas, inexplicávelmente, pareceu não dar-se conta de que, durante dois minutos, devido a expulsões temporárias de dois elementos almadenses, defrontou apenas cinco adversários. O resultado, nessa altura 5-3 (vantagem do Almada) e nada pareceu fazer para aproveitar-se do incidente. Continuou na mesma, sem forçar o remate, tanto mais que, tendo já passado o intervalo, a fadiga se tinha apossado dos jogadores. Era natural que insistisse. Mas pareceu não dar por tal. Enfim, só depois de os Almadenses voltarem, marcou um tento (4-5). Registou-se depois 5-6 e, no decorrer do ultimo minutos, foi o Almada que marcou ainda, por sinal um belo golo.

Alinharam e marcaram:

ALMADA — Faustino, Laranjeiro, Oliveira (1), Moura (1), César (1), Mendes (2), Aníbal (1) e Hermínio (1).

BELENENSES — José Manuel, Bento, Marques (2), Higino (1), Cavaleiro (1), Silva, Franco, Ferreira (1) e Casaca.

Arbitro — Modesto da Silva.

Liberdade, 21—Amadora, 5

O Liberdade não teve sérias dificuldades neste jogo, como o próprio resultado indica. Superior globalmente e com melhor manobra, esteve sempre em condições de fazer funcionar o marcador. A Amadora, com alguns elementos castigados apresentou uma equipa de emergência e não ofereceu resistência. Ao intervalo, 12-3.

As equipas:

LIBERDADE — Araujo (Quintão), Pais, Graça, Nascimento (3), Pinheiro (4), Ildebrando (4), Albuquerque, Gameiro (8) e Raimundo (2).

AMADORA — J. Santos, Rito (1), Gonçalves (3), M. Melo, Santos Alves (1), Avelar e Meneses.

Arbitro — Joaquim Silveira.

Glória, 11—Monte Pedral, 8

O Glória, no primeiro tempo, revelou superioridade, com melhor desenvolvimento do jogo, rápido, ramatando bem — a voluntariedade habitual da equipa. O M. Pedral não acompanhou o ritmo do jogo do adversário e ao intervalo perdia por 7-1. Na segunda parte, porém, o aspecto do jogo mudou um pouco, e o M. Pedral pôde dar melhor réplica, acabando por diminuir muito justamente a diferença no marcador e chegando a pôr em perigo a vantagem do Glória.

Os grupos:

GLÓRIA — Cardoso, Mário Cruz (1), E. Abrantes, Manecas (1), Costa (1), Coelho (6) e Francisco Carvalho (2).

M. PEDRAL — Raul (Baptista), Malheiro, Rodrigues (4), Nogueira, Costa, Coleto, Fernandes (4), Neves e Machado Costa.

Arbitro — Oscar Pinho.

A classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Almada ...	11	10	1	—	104- 77	32
Sporting ...	11	10	—	1	182- 70	31
Benfica ...	11	8	—	3	124- 63	27
Belenenses	11	6	1	4	124- 87	24
Glória ...	11	4	1	6	109-113	20
Liberdade	12	3	—	9	105-155	18
M. Pedral .	11	2	—	9	97-162	15
Amadora ..	12	—	1	11	73-191	13

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa de Juniores

Prosseguiu hoje o campeonato regional de juniores de handebol com equipas de sete, com jogos — 2.ª jornada da segunda volta — repartidos por dois campos.

Os resultados foram os seguintes: Em Campo de Ourique.

BELENENSES, 12-ORIENTAL, 3 — Arbitro Jerónimo Ferreira. Ao intervalo o Belenenses ganhava por 5-1. Marcaram pelo Belenenses: Cravo, 5; Casanova, 2; Rodrigues, 2; Furas, Simões e Coelho. Pelo Oriental: Ribeiro, Gonçalves e Rebelo.

BENFICA B, 6-SPORTING A, 2—Arbitro Oscar Pinho. Ao intervalo os «encarnados» ganhavam por 3-1. Os golos foram feito por: Godinho, 3; Viana, 2 e Nunes. Os dois do Sporting, ambos por Sousa.

BENFICA A, 8-SPORTING B, 4—Arbitro, Reis Almeida. Ao intervalo o resultado estava em 4-2 a favor do Benfica. Os golos do Benfica: Chaves, 5; Ferrão, 2 e Mealha, 1. Do Sporting: Marques, 2; Abrantes e Carvalho.

No campo da Madre de Deus.

MONTE PEDRAL, 7-RIO DE JANEIRO, 0 — Arbitro, Rogério Paiva. Ao intervalo 5-0. Golos marcados por Jorge, 2; Soares, Miguel, Silva e Sousa, Rosado e Raimundo.

GLORIA F. C., 6-A. AMADORA, 9 — Arbitro, Rui Almeida. Ao intervalo, 2-2. Golos obtidos: A. Amadora: Veríssimo, 4, Silveira 4 e Bandeira. Glória: Manuel António, 3, Reinaldo 2 e Seabra.

PAÇO DE ARCOS, 5-C. OURIQUE, 3 — Arbitro, Alvaro Gonçalves. Ao intervalo, 1-1. Marcaram golos pelo Paço de Arcos: Sardo, 2; Rubens, 2 e Temudo; pelo Campo de Ourique: Tavares, 2 e Alberto Alves.

A má sina

persegue Camões

RIO DE JANEIRO, 11. — «Os Lusíadas» sintetizados — ou melhor: supersonizados — em poucas estrofes, tal é o que espera fazer o poeta Cristóvão de Camargo — segundo declarou á revista «Myrtos», recentemente fundada. — (A. N. I.).

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Sexta-feira, 16 de Agosto, ás 21,30 horas
Concerto sinfónico gratuito oferecido pela
CAMARA MUNICIPAL
ao publico de Lisboa
Orquestra Sinfónica Nacional sob a regência do Maestro
sob a regência de
SILVA PEREIRA
Solista: TERESA MARIA VIEIRA (piano)

Programa: «Leonor n.º 3» (abertura), de Beethoven; «Concerto em ré menor» (piano e orquestra), de Mozart; «5.ª Sinfonia», de Tschaikowsky.

A distribuição de bilhetes faz-se terça e quarta-feira, das 14 ás 17 horas no Pavilhão dos Desportos, e quarta e sexta-feira, das 9 ás 11,30 horas, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27173
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
O emocionante filme
SUPLÍCIO
com **Paul Newman — Walter Pidgeon — Anne Francis — Wendeel Corey — Edmund O'Brien**

EDEN TEL. 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.30
A espirituosa comédia
ROMANCE PROIBIDO
com **David Niven** e a escultural **Genevieve Page**
Ele, era um modelo de marido, mas um dia num táxi...
(Para maiores de 17 anos)

IMPÉRIO Telef. 55134/35
A's 15,15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
Para os apreciadores de filmes fortes, a realização de S. Kubrick
UM ROUBO NO HIPÓDROMO
com **Sterling Hayden** e **Coleen Gray**
No programa: **Reportagem da Viagem Presidencial aos Açores**, em Cinemascope e Eastmancolor, um filme de Filipe Solms.
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
SANTIAGO
EM 2.ª SEMANA
Em **Warnerscope** e **Warnercolor**
com **Alan Ladd** e **Rossana Podestà**
— AR CONDICIONADO —

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 - 18.15 e 21.45 (17 anos)
O emocionante filme
SUPLÍCIO
com **Paul Newman — Walter Pidgeon — Anne Francis — Wendell Corey — Edmund O'Brien**

AVIS TEL. 67163
A's 15.30 e 21.30 (12 anos)
Um novo programa feito ao gosto do publico
Em reposição, o mais belo romance de amor
SUBLIME EXPIAÇÃO
com **Rock Hudson**
Em estreia **TOMARA QUE CHOVA**
com **Loretta Young**

ROMA TEL. 727778
A's 15.30 e 21.45 (17 anos)
O sensacional romance
A DESCONHECIDA
O drama de uma rapariga que o destino condenou
com **Amedeo Nazzari — Lea Padovani**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (12 anos)
ROCHEDOS HUMANOS
A HISTÓRIA DE GLENN MILLER

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
SARILHO NA TELEVISÃO
com **Peter Finch**

POLITEAMA TEL. 26305
15.15-18.15-21.30
Extraordinário êxito do vibrante romance de amor e de audaciosas aventuras
AMA-ME COM TERNURA
com **Richard Egan, Debra Paget** e **Elvis Presley**, o «monstro sagrado» do «Rock and Roll».
CINEMASCOPE (Para 17 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
As hilariantes aventuras e desventuras de
O DESAPARAFUSADO
com os novos do cinema italiano **Dario Fo — Franca Rame — Georgia Moll**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Um filme baseado na imortal obra de **Stefan Zweig**
FELIZ ANO, MEU AMOR
com **Arturo de Cordova** e **Marga Lopez**

ODEON TEL. 26283
A's 15.15 e 21.15 (17 anos)
Uma aventura vigorosa, densa e brutal
DUELO NA MONTANHA
com **Randolph Scott — Joan Leslie**
Em complemento: **CIUMES**

TERRAÇO CAPITÓLIO
A's 21.30 (12 anos)
EU SOU UM SENTIMENTAL
com **Eddie Constantine**
22:45 A graciosa e apimentada comédia
ALFAIATE DE SENHORAS
com FERNANDEL

RESTELO Tel. 610375
A's 21.15 (12 anos)
Cinemascope 55
CARROCEL
com **Gordon Mac Rae**

CINEMA IDEAL
A's 21 (12 anos)
OIRO VERDE O TESOURO PERDIDO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21.30 (12 anos)
DIABRURAS DE JANE QUANDO PASSAR A TORMENTA

ROYAL
A's 21 (17 anos)
RAPARIGAS SÓS
com **Eleonora Rossi-Drago**
ALEGRIA NO BATALHÃO
com **Silvana Pampanini**

PAVILHÃO PORTUGUÊS Telefone 36783
A's 21.30 (17 anos)
DUELO AO SOL
BOMBA, O FILHO DA SELVA

LIZ TEL. 48560
A's 21.15 (17 anos)
ISTAMBUL
Cinemascope
com **Errol Flynn**
MADALENA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A distinta actriz Palmira Bastos, que há meses adoecera com certa gravidade, encontra-se quase restabelecida, prevendo-se que, em Novembro, possa reaparecer na cena do Teatro D. Maria II.

— Estando ainda por concretizar vários pormenores, relacionados com a vinda a Portugal do actor Procópio Ferreira e da sua companhia de comédias, a empresa do Teatro Variedades ainda não tem elementos que a habilitem a poder marcar a sua respectiva estreia.

— A actriz Arminda Martins, há muitos anos retirada de cena, é a ensaiadora do poema da revista local, que os amadores de Cascais vão brevemente representar.

— Consta que vai ser adaptado a teatro o primeiro conto do livro «A Missão», do escritor Ferreira de Castro.

— Encontra-se em Portugal, a passar as férias, o ensaista e crítico cinematográfico francês André Basin.

— Vai instalar-se em Beja, onde apresentará os seus espectáculos, o Circo Americano, que anda em digressão pelo Alentejo.

— Faz hoje anos o antigo «regisseur» do Ciliseu, François França.

— A companhia Madeleine Renaud-Jean Louis Barrault que por falta de teatro em Paris, teve de realizar uma larga digressão pela Inglaterra e Estados Unidos, exibindo-se de forma a merecer os mais encomiásticos elogios da crítica daqueles países, vai agora ocupar o Théatre des Champs Elysées, solucionando assim o problema da continuidade do seu brilhante conjunto artístico.

— Pela primeira vez em França, foi apresentada em Paris, pela companhia de Jacques Mauclair a peça de Tchekow, «Ivanova».

— Intitula-se «Batuque-Baião» a revista original de Vasco Matos Sequeira e Reinaldo Ferreira, com musica de António Lopes e Artur Fonseca, que a companhia brasileira de revistas estreará em meados de Setembro no Teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques.

— Devido ás suas actividades artísticas na Rádio, só em Setembro poderá seguir para o Brasil a actriz Maria Sidónio.

— Nos primeiros dias de Setembro, segue para Lausanne o grupo de bailados «Verde-Gaio».

Cine Clube Imagem

Realiza-se amanhã, pelas 18 e 30, no cinema Capitólio, a 121.ª sessão cinematográfica do Cine-Clube Imagem, com a projecção do filme «Ela só dançou num Verão», de Arne Mattsson, iniciando assim um pequeno ciclo de cinema sueco.

Foram atribuídos

os «David» italianos para cinema

ROMA, 11 — Os «David de ouro», prémios instituídos pelo presidente da Republica, pelo Círculo Internacional do Cinema e pelo «Open Gate Club», de Roma, aos actores, produtores e realizadores que mais se distinguiram na temporada de 1956-1957, foram agora atribuídos: a Laurence Olivier e a Ingrid Bergman, pelas suas interpretações em «Ricardo III» e «Anastásia»; a Frederico Fellini e Dino Laurentis, respectivamente, realizador e produtor de «As noites de Cabiria»; um «David de prata», a António Petrucci, pelo seu filme «Parma, cidade de ouro»; e prémios menores, a Alberto Lattuada, pela sua realização de «Guendalina», e a Alberto Ancillotto, de «L'incante della floresta» e a Vittorio de Seta por «L'isola del fuece». — (A. N. I.).

Museu evocador

de Carmen Miranda

RIO DE JANEIRO, 11. — Carmen Miranda vai ter um museu nesta cidade. Segundo informação de seu marido, o museu reunirá vestidos, casacos e «baianas» usados pela artista durante as suas actuações e, ainda, alguns móveis e outros objectos.

Para a instalação do museu evocador da actriz luso-brasileira já conta o marido com cerca de 420 contos e — disse — «espera pelo pequeno auxílio prometido pela esposa do presidente da Republica, D. Sara Kubitschek de Oliveira». — (A. N. I.).

Viela R. Taipas, 14 T. 27256
casa Celeste Rodrigues

CASINO ESTORIL
HOJE
FERNANDA MONTEL
e
WALTON'S MARIONNETTES
3 conjuntos musicais (17 anos)

UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 11 - D — T. 724111 — Até ás 3 e 30 da manhã

CAMPO PEQUENO
A CORRIDA DO ESCANDÂLO
3.ª feira, 13, às 22 horas
DUAS COMPETENCIAS
DOIS DUELOS
DUAS RIVALIDADES
DOIS PARTIDOS
E ASSIM VIVE A FESTA!
FERNANDO SALGUEIRO
com
MANUEL CONDE

DIAMANTINO VISEU
com
FRANCISCO MENDES

E ainda os FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
dirigidos pelo Ex.mo Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO
8 toiros de casta espanhola do Ex.mo Sr. José Pedrosa, de Benavente
Apresse-se a adquirir o seu bilhete, porque se se demora arrisca-se a ficar sem ele
Venda nos Restauradores, 7, desde 25 escudos
Maiores de 12 anos

AO ULTIMO FIGURINO
APRESENTA
2.ª FEIRA, DIA 12
PREÇOS FIM DE ESTAÇÃO
SEDAS E ALGODÕES, PADRÕES EXCLUSIVOS
*
20 — RUA GARRETT — 26
LISBOA

CASAMENTO
Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.
PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

SOLSO
CONTINUA A APRESENTAR
Bons saldos — Fim de estação
Padrões exclusivos
RUA GARRETT, 76 - 78 — LISBOA
TELEFONES: — Escritório 367372. Estab. 29101/33439

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

A Volta a Portugal em bicicleta

Pitorescos da Volta

Ciclismo em... miniatura !

Os ciclistas aproveitaram o dia de descanso em Castelo Branco, para uma recuperação de energias, bem necessária á caminhada que vai seguir-se. Mas, nem por isso, alguns deles puseram de lado as bicicletas. Vimos aqui e além, corredores a pedalar meia duzia de quilómetros, talvez no intuito de não deixar que os musculos «adormecessem». Entre estes, contava-se o Pedro Polainas que, no entanto, utilizou uma bicicleta-miniatura, mas, na qual, ele — inacreditávelmente—se sentia tão á-vontade, como nas outras de tamanho natural. O corredor sportinguista, porém, não fez como os demais corredores que foram até á estrada. Andou no centro da cidade, exibindo as suas habilidades, e, concitando as atenções gerais, pela sua perícia e sua disposição.

E quando lhe falaram na hipótese de fazer a Volta, numa daquelas máquinas minusculas, o Polainas, com o ar mais sério deste Mundo, afirmou:

—Mas, não tenha a menor duvida! Eu até já ando a treinar-me para a Volta de 1958... O que tenho é de mudar de nome!

—Mudar de nome?

—Pois! Passarei a ser o Pedro... Polainitos!

*

Ainda a propósito da brincadeira do Polainas, com a sua extraordinária bicicleta, registámos um diálogo, na verdade muito pitoresco, entre o ciclista e um popular que assistia ao «show».

Dizia o popular:

—O' sr. Polainas! Deixe-me dar uma voltinha...

E, logo, o corredor:

—Isto é espantoso! Quando ando a cavalo na outra ninguém me aparece, na estrada a fazer esse pedido... E, ás vezes, eu bem precisava!

Tendência montanhosa

Ontem, á tarde, encontrámos, lá para as bandas do castelo, o carro do Académico, com três ciclistas, do clube do Lima, entre os quais Ribeiro da Silva.

—Então, Ribeiro por aqui?

—E' verdade! Vim tomar um bocado de ar...

E ao dizer isto, o «camisola amarela» saltou do automóvel e, a pé, adiantando-se dos outros dois, foi até ao ponto mais alto. Já de volta, na descida, um dos companheiros do Ribeiro, confidenciou-nos:

—O senhor reparou? Até quando vamos a pé ele não deixa que ninguém lhe passe á frente nas subidas!

O Matateu e a Volta

Encontrámos, em Castelo Branco, o popular Matateu! Segundo nos disse ia para a Covilhã com o Suarez, agora no clube do Restelo (não se assustem por que o Lucas não sairá dos «azuis», de Lisboa!).

Achámos o encontro natural, mas chamou-nos, particularmente, a atenção, o facto do perigoso «artilheiro» moçambicano envergar uma camisola amarela...

—Influência da Volta?—perguntámos-lhe.

—Talvez...—respondeu o Matateu.

E, logo, explicou:

—Têm sido tantos a vesti-la que eu também quis ver se me ficava bem!

*

Pouco depois desta conversa, um pequeno albicastrense, atraído pela «camisola amarela» abeirou-se do conhecido futebolista com um pequeno livrinho, e solicitou-lhe um autógrafo:

—Se não se importa, sr. Ribeiro da Silva, é capaz de me dar um autógrafo!

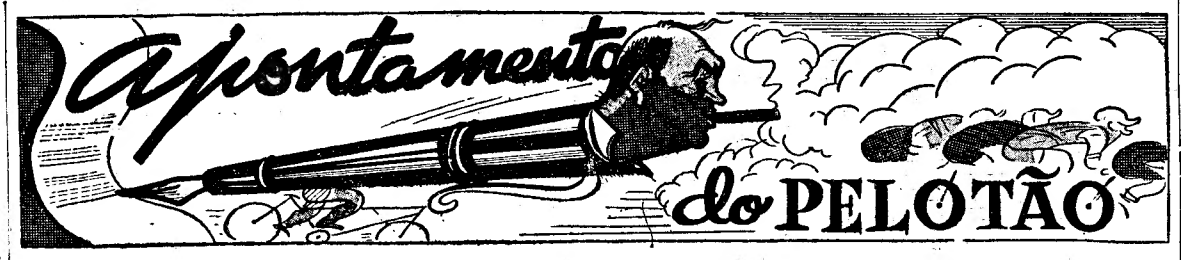
—Ele não é o Ribeiro da Silva!—esclareceu um dos presentes. E' o Matateu...

E o miudo, arrancando-lhe o livro das mãos:

—Ah! Desculpe... Nesse caso, não me interessa!

Segundo parece, o Matateu despiu a camisola, antes de seguir para a Covilhã.

Leiam o «SEMPRE FIXE»



A análise dos melhores corredores

que se encontram na 20.ª Volta

por TAVARES DA SILVA

O sportinguista Pedro Polainas foi um dos que em Castelo Branco, onde os ciclistas ontem tiveram um dia de folga, não estiveram dispostos a realizar qualquer treino. Preferiu exibir-se nas ruas da cidade, equilibrando-se em bicicleta de brinquedo, tal como se costuma observar nos espectáculos circenses

As actuais classificações definem as possibilidades dos concorrentes. Sempre assim sucedeu ao cabo de 1.291 quilómetros, suficientes para procederem á selecção de valores. Poderá, no entanto, referir-se que, na Volta em curso, houve uma tirada que provocou em alguns elementos atrasos que não correspondem á sua capacidade, uma vez que foram determinados pelo factor sorte.

Como é evidente, realizada a selecção, cobertos já 1.291 quilómetros, as probabilidades situam-se de harmonia com a sua posição na tabela, não parecendo natural, ao forjar-se um prognóstico, ou efectuar-se a análise da acção de cada um, atender a ciclistas, por mais retardados, para merecerem anotação.

Pode observar-se, consultando a tabela, que há um certo equilíbrio de valores, por isso que, nesta altura, encontramos 32 corredores dentro de uma hora. O primeiro tem 37 h., 1 m. e 22 s. e o 32.º tem 37 h., 59 m. e 18 s., menos de uma hora, portanto, os separa. Isto parece-nos significativo, na medida em que revela, repetimos, acentuado equilíbrio de valores.

Considerando as classificações de cada um, não há duvida de que a de Ribeiro da Silva corresponde ao seu mérito, patenteado em várias oportunidades e, muito particularmente, no já famoso contra-relógio. Aí mais do que nas outras tiradas, o «leader» demonstrou, sobejamente, o seu valor, na mais significativa manifestação de categoria, até hoje registada na 20.ª Volta.

Sousa Santos, que o segue a 6 m. e 54 s., mostrou-se, até aqui, um ciclista regular, evidenciando-se nas caminhadas para Santiago do Cacém e Faro, mas caindo, por demais, na tirada contra-relógio. Vamos mesmo até ao ponto de julgarmos que alguma coisa se passou nele de anormal, pois o atraso foi tão nítido, que não traduz, a nosso ver, tão grande inferioridade. Talvez o factor psicológico — desde que ele envergou a camisola amarela, dizem-nos que não mais teve uma noite tranquila.

A regularidade de Agostinho Ferreira e de Joaquim Carvalho, mais uma vez, se acentua. Corredores duros, sofredores, encontram-se num plano muito interessante e justo, contribuindo para a afirmação de valor da equipa do Académico. São corredores que dão pouco, ou quase nada, nas vistas e, todavia, de valor firme. Entre eles, situa-se Alves Barbosa, que no contra-relógio revelou apreciável retorno de forma, bem podendo admitir-se que tal lhe permita não se manter em atitude passiva, antes se prevendo, da sua parte, um papel muito activo, na fase que vai seguir-se.

António Pedro e Américo Raposo estão a dar mais rendimento do que o previsto, inicialmente, em especial no que se refere o segundo, cuja actuação pode considerar-se, verdadeiramente surpreendente.

Os Espanhóis, Manzaneque e Más, prejudicados por um colapso, na tirada-lotaria, da prova, a Faro, patenteiam nítido retorno, como bem evidenciaram na sensacional perseguição para Portalegre e no contra-relógio, devendo notar-se tratar-se de corredores que ignoram as condições do percurso.

Em 10.º lugar, está o Sangalhense Fernando Silva. Eis um ciclista de longas possibilidades, bem expressas na Volta de 1956, e no Porto-Lisboa, que, nesse ano, ganhou. A regularidade é sua característica dominante. O 11.º é João Marcelino, do Benfica, corredor que nos dá a sensação de falta de iniciativa, que muito o prejudica. E' o ultimo do grupo colocado dentro da meia hora, em relação ao «guia».

Todos os outros estão a mais de meia hora e, portanto, é de crer que tenham de limitar-se á busca de uma melhoria pessoal na classificação, sem afectar o desfecho da corrida. Pedro Polainas e Raul Motos vêm melhorando; e Luciano de Sá não tem, na verdade, correspondido a certo favoritismo, que lhe era atribuído, quando se pensava na hipótese de Ribeiro da Silva e Alves Barbosa não estarem em condições de poderem dar a medida exacta dos seus reais méritos.

Dos restantes, faz pena ver a falta de espírito combativo de Fernando Maltês, um corredor de extraordinários recursos físicos. E são de anotar, agora, a estreia de Henrique Castro e José Cardoso que, na Volta, transitaram para independentes, e o lugar secundário de Emídio Pinto, de quem muito se esperava e também não tem correspondido.

O director da corrida

faz algumas justas observações

sobre o desenvolvimento da prova

Anacleto da Ponte, nosso camarada de jornalismo, é um nome muito conhecido no desporto e, principalmente, no ciclismo, ao qual se tem devotado com toda a força da sua dedicação e inteligência. Corredor dos tempos heroicos, em 1925, depressa ingressou nos quadros dirigentes da modalidade, desempenhando as funções, durante largos anos, de secretário da União Velocipédica (era, então, a designação) isto, no Norte.

Em 1952, juntamente com o jornalista Joaquim Alves Teixeira, Anacleto da Ponte dirigiu a Volta, que ficou célebre pelo acerto de organização.

Este ano, a Federação de Ciclismo resolveu convidar Anacleto da Ponte para director da prova. Ele aceitou. Foi uma boa decisão. A 20.ª Volta tem sido orientada modelarmente, quase não se dando pela personalidade de quem a dirige — que é o melhor elogio que se lhe pode fazer.

Antes de se recomeçar a marcha a caminho da Guarda, resolvemos ouvi-lo sobre alguns assuntos, considerados essenciais, e a resposta foi pronta. Trata-se de uma opinião autorizada, que reflecte os vastos conhecimentos de quem a proferiu. Mas, é melhor seguir o fio da meada.

Primeira questão:

—Quais as principais dificuldades com que tem deparado no exercício do seu cargo, como director da Volta?

—Devo dizer que não encontrei dificuldades em dirigir esta Volta. Primeiro, porque conheço, sobejamente, o terreno a percorrer, do qual possuo apontamentos apreciáveis e que me permitem conhecê-lo quilómetro a quilómetro. Segundo, porque tenho recebido de todos os elementos, sem qualquer excepção, a máxima colaboração. Devo, no entanto, dizer que não é muito cómodo orientar a enorme quantidade de veículos que acompanham esta Volta, alguns deles de enormes dimensões, que até nos fazem arripiar os cabelos, ao vê-los passar pelos corredores.

—A organização tem correspondido; não acha que alguma coisa se aproveita das experiências do passado?

—A Volta a Portugal tem apresentado uma organização muito razoável, produto das experiências passadas, algumas delas de fracasso retumbante, como as de 1951 e 1955. E' claro que pode ser ainda, mais per-

(Continua na página seguinte)

Amanhã 12.ª ETAPA

A grande fase de montanha iniciada na etapa anterior, prosseguirá nesta tirada, das mais trabalhosas da prova. Desce-se muito da Guarda para o vale do Mondego, e, depois, o percurso alterna súbidas e descidas. Trepa-se muito para Fozcoa e desce-se muitíssimo para o Pocinho, começando aqui as sérias contrariedades da ligação com os Trás-os-Montes. A caminhada para Moncorvo apresenta uma rampa impressionante, que não pára ali. Continua-se, na verdade, a subir, por ladeiras de larga percentagem de inclinação, atravessando-se Macedo de Cavaleiros, e, antes, o cimo da serra de Bornes, onde se efectuará mais uma contagem de montanha. Pode considerar-se, talvez, a «tirada rainha» da 20.ª Volta, decisiva possívelmente para os corredores já «tocados» pelo esforço anterior. Nela figura Rossas, onde está a estação do caminho de ferro situada no nosso País no ponto mais alto.

Horário da tirada

Calculadas sobre a média horária estabelecida para esta tirada, as horas de passagem nas várias localidades estão previstas como a seguir se indica:

GUARDA (L. da Sé)	12,30
Celorico (Guarda)	13,17
Trancoso (cruzamento) ...	13,45
Longreira	14,39
Vila Nova de Fozcoa ...	15,07
Pocinho	15,20
Moncorvo	15,41
Macedo de Cavaleiros ...	17,28
BRAGANÇA (Loreto) ...	18,52

PROVAS DE TÉNIS

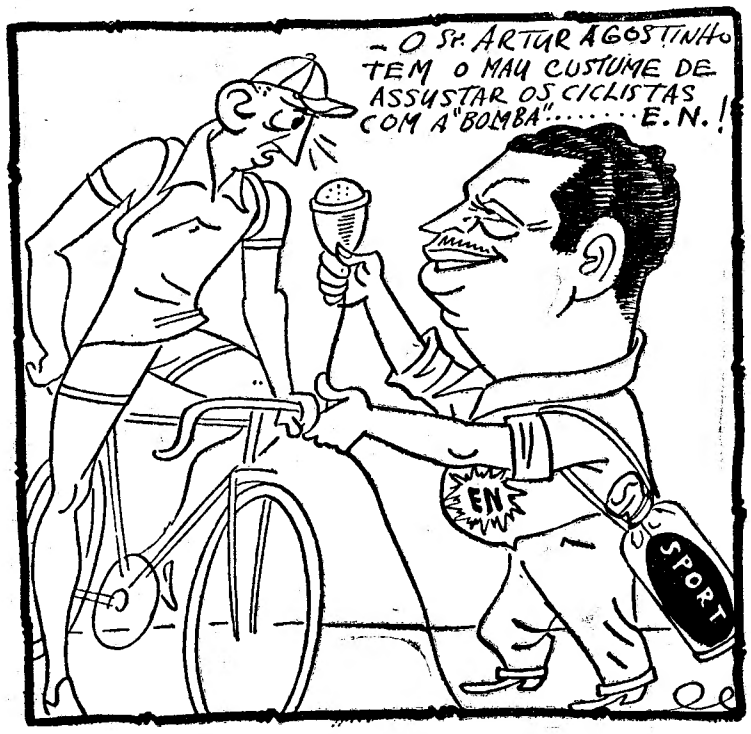
Os Campeonatos das Caldas da Rainha

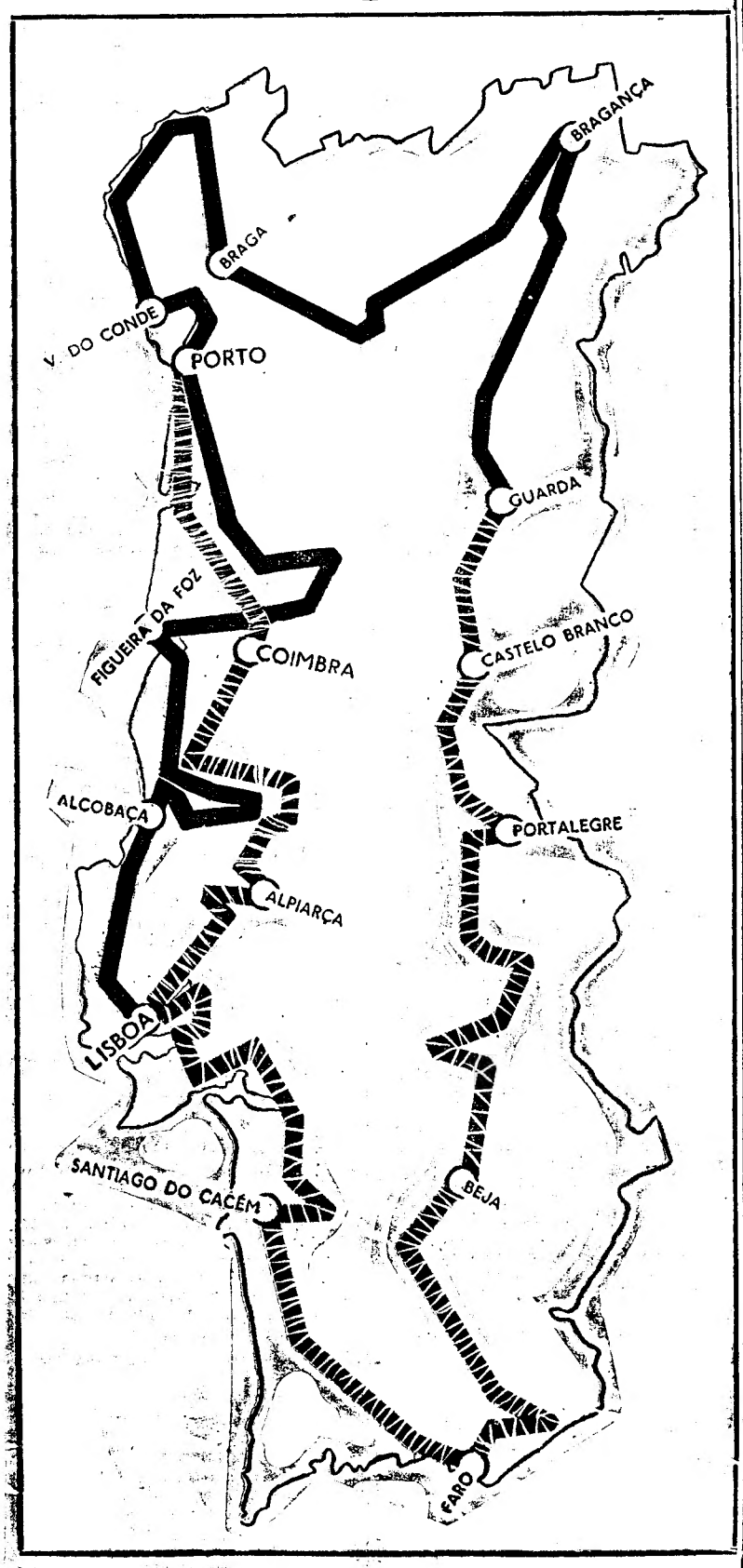
Os Campeonatos Oficiais das Caldas da Rainha, que desde quinta-feira se têm desenrolado com o maior interesse terminam hoje, ao fim da tarde, com a realização das provas de singulares e pares-homens, em que intervirão Carlos Figueira e Pedro de Vasconcelos (singulares) e A. Azevedo Gomes-P. Vasconcelos e Manuel Vinhas-Manuel Diniz (pares).

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS TODO O VERÃO
Hospede-se no hotel Fonte Santa

PEDRO MATOS
VAUXHALL
BEDFORD
OPEL
3-E, Largo de Santos, 3-P
Telef. 67 16 81

A "VOLTA" VISTA POR PAR-GANA





Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — F. Manzaneque (Murcia), em pelotão.
2.ª — Luciano de Sá (F. C. do Porto), no m. t. do 2.º.
3.ª — Marcelino Maia (Salgueiros), com 41 s. de avanço.
4.ª — Ribeiro da Silva (Académico), em pelotão.
5.ª — Gabriel Más (Murcia), no mesmo tempo do 2.º.
6.ª — Gabriel Más (Murcia), no mesmo tempo do 2.º e 3.º.
7.ª — António Pedro Jr., do Sporting, em pelotão.
8.ª — Onofre Tavares, do F. C. do Porto, em pelotão.
9.ª — Raul Motos, do Murcia, em pelotão.
10.ª — Ribeiro da Silva, do Académico, com 1 m. e 44 s. de avanço.
11.ª — Pedro Polainas, do Sporting, em pelotão.

Vencedores das contagens para o Prémio da «Montanha»

1.ª — J. Ribeiro da Silva, do Académico.
2.ª — José C. Carvalho, do F. C. do Porto.
3.ª — J. Ribeiro da Silva, do Académico.

Portadores da camisola amarela

Na 2.ª tirada — F. Manzaneque (Murcia), sem vantagem de tempo.
Na 3.ª tirada — F. Manzaneque (Murcia), com 3 segundos de avanço.
Na 4.ª tirada — José Cardoso (F. C. do Porto), com 4 segundos.
Na 5.ª tirada — Marcelino Maia (Salgueiros), com 1 m. e 19 segundos de avanço.
Na 6.ª tirada — Marcelino Maia (Salgueiros), com 54 s. de avanço.
Na 7.ª tirada — Gabriel Más (Murcia), com 4 s. de avanço.
Na 8.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com 7 m. e 12 s. de avanço.
Na 9.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com o mesmo avanço.
Na 10.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com o mesmo avanço.
Na 11.ª tirada — Ribeiro da Silva, do Académico, com 6 m. e 54 s.

Os melhores de cada equipa

Académico—Rib. da Silva	**(1.º)**
F. C. Porto—Sousa Santos	**(2.º)**
Sangalhos—Alves Barbosa	**(4.º)**
Sporting—Ant. Pedro Jor.	**(6.º)**
Murcia—Manzaneque	**(8.º)**
Benfica—João Marcelino...	**(11.º)**
Salgueiros—Marc. Maia ...	**(17.º)**

A colaboração de Portugal
nos estudos científicos
do Ano Geofísico Internacional
revela-se muito importante

O Ano Geofísico Internacional (A. G. I.) de 1957-58 é um empreendimento de grande escala com o objectivo de ampliar o conhecimento científico da Terra. Vem no seguimento do I e II anos Polares Internacionais de 1882-83 e 1932-33, que foram organizados principalmente para a execução de observações meteorológicas, geomagnéticas e de auroras na região árctica, tendo havido um empreendimento análogo de menor escala na região antárctica em 1902-03.

O A. G. I. de 1957-58 foi planeado, em colaboração, por vários organismos internacionais de que Portugal é membro: a União Geodésica e Geofísica Internacional, a Organização Meteorológica Mundial, a União Astronómica Internacional, a União Radiocientífica Internacional e a União Geográfica Internacional.

O programa científico do A. G. I. ultrapassa muito em extensão e intensidade os programas anteriores. O Arctico, o Antárctico, a zona tropical e os meridianos de 70-80°W, 10°E e 140°E serão regiões de investigação especialmente intensiva e completa, á qual se juntará a exploração sistemática da alta atmosfera em todas as latitudes; e as observações a executar corresponderão ao período *efectivo* de Julho de 1957 a Dezembro de 1958.

O planeamento e a execução dos trabalhos de meteorologia e geofísica em Portugal durante o A. G. I. são da responsabilidade superior do director-geral do Serviço Meteorológico Nacional, prof. dr. Amorim Ferreira, sendo apreciável o numero de estações que intervêm naqueles trabalhos.

Desta maneira, intervirão: em *observações meteorológicas de superfície*, 3 estações de Portugal continental, 4 dos Açores, 1 da Madeira, 3 de Cabo Verde, 2 de S. Tomé e Príncipe, 11 de Angola, 10 de Moçambique e 1 de Timor; em *observações meteorológicas de altitude*, 1 estação dos Açores, 1 de Cabo Verde, 1 de S. Tomé e Príncipe, 1 de Angola e 1 de Moçambique; em *medição do ozone atmosférico*, 1 estação nos Açores; em *medição da radiação solar*, 9 estações de Portugal Continental, 3 dos Açores, 2 da Madeira, 2 de Cabo Verde, 1 de S. Tdmé e Príncipe, 4 de Angola, 1 de Moçambique, 1 do Estado da India e 1 de Macau; em *observações geomagnéticas*, 2 estações de Portugal Continental, 2 dos Açores, 1 de Angola, e 1 de Moçambique; em *observações de electricidade atmosférica*, 2 estações de Portugal Continental; em *observações ionosféricas*, 1 estação de Portugal Continental e 1 de Macau; em *medição da radiação cósmica*, 1 estação de Portugal Continental e 1 de Macau; em *observações oceanográficas*, 2 estações dos Açores e 2 de Cabo Verde; e em *observações sismológicas*, 2 estações de Portugal Continental, 2 dos Açores, 1 de Angola, 1 de Moçambique e 1 do Estado da India.

Portugal foi um dos primeiros países do Mundo a ter um serviço meteorológico do Estado, com a criação em 1853 do Observatório Meteorológico denominado «Infante D. Luís», na Escola Politécnica de Lisboa, sob a direcção do dr. Guilherme Pegado, lente de Física da Escola, o qual era responsável pela execução das observações meteorológicas no território nacional e a bordo dos navios portugueses, e pela publicação uniforme dos resultados.

Estabeleceu-se gradualmente a partir de 1853 a rede meteorológica portuguesa, sob a orientação do Observatório de Lisboa, citando-se em especial a instalação de observatórios meteorológicos em Luanda (1857), S. Tomé (1858), Goa (1860), Macau (1862), Coimbra, Praia de Cabo Verde e Funchal (1864), Ponta Delgada (1865), Porto (1885), Beira-Moçambique (1893), Bolama (1906) e Dili (1914).

As observações de electricidade atmosférica começaram a executar-se em Lisboa, Coimbra e Porto a seguir á criação dos respectivos observatórios.

As observações geomagnéticas começaram a executar-se em Lisboa (1857) e seguidamente em Coimbra (1864), Luanda (1880) e Ponta Delgada (1911). As observações sismográficas começaram em Ponta Delgada (1902) e seguidamente em Coimbra (1904), Lisboa (1910), Porto (1912), etc.

Em 1946 foram reorganizadas as actividades meteorológicas e geofísicas em Portugal. Por diploma de 29 de Agosto foi criado o Serviço Meteorológico Nacional para asseguar a unidade de orientação e de processos nos trabalhos de meteorologia e geofísica em todo o território nacional, recrutar e preparar os meteorologistas e geofísicos necessários para a execução dos trabalhos e representar Portugal nos organismos de coordenação internacional.

A acção do Serviço Meteorológico Nacional, limitada inicialmente aos territórios do Atlantico-Norte por motivos de carácter administrativo, foi estendida em 1950 ás outras províncias do território nacional.

Fala o director da corrida

(Continuação da página anterior)

feita e atingir uma craveira igual ás melhores que lá fora se realizam, mas, para isso, é preciso criar maiores receitas. Com as actuais, creia, não é possível fazer melhor.

—Diga-nos alguma coisa sobre o comportamento das equipas.

—A equipa do F. C. Porto desiludiu. Os seus corredores, verdadeiros valores do ciclismo nacional, falharam estrondosamente e colocaram-se numa posição apagadíssima. O Académico aproveitou a oportunidade para crescer e ganhou uma vantagem difícil de transpor. E' preciso contar ainda, com as formações do Sporting e da Espanha, a primeira, a querer manter o seu lugar; e a segunda, dando a ideia de subir e crescer.

—Poderá escalonar-nos, num breve juízo, os corredores, segundo o seu valor?

—E' com a maior alegria que verifico termos um lote de bons corredores capazes de fazer figura no estrangeiro. Ribeiro da Silva, Alves Barbosa, Agostinho Ferreira, António Pedro Junior, João Marcelino e Sousa Santos, bem preparados e dirigidos por pessoa sabedora, formariam conjunto valioso.

—Possibilidades futuras?

—Obtenham-se suficientes recursos financeiros, trate-se da Volta com tempo, reunam-se todos os conhecedores e as boas-vontades, e, então, poderemos organizar uma Volta tão boa como as que se efectuam no estrangeiro, sem ter necessidade de vestir o seu figurino.

Anda o cometa embrulhado

VIENA, 11. — O cometa «Markos» — 1957 foi ontem avistado desta cidade.

Descoberto no dia 2 por um professor checo, que lhe deu o nome, a sua trajectória foi seguida, durante vários dias, pelo Observatório de Viena, sem que tivesse sido possível, até agora, devido ás más condições atmosféricas, proceder a observações pormenorizadas ou fazer fotografias. — (F. P.).

VINHOS VERDES DE AMARANTE
DA CASA MOURA BASTO
SÃO OS MAIS APRECIADOS
AGENTE PARA LISBOA E ARREDORES
J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM, 69 — LISBOA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Processo sumário

E' preciso distinguir

Uma casa de pasto, que vende simultaneamente artigos de mercearia, no concelho de Loures, foi autuada por ter lá dentro, depois da hora do encerramento, várias pessoas a comer e a beber. A dona da casa respondeu no Tribunal de Polícia por esse facto. Declarou que se encontravam de facto várias pessoas a comer no seu estabelecimento, mas eram ela, um filho, o cunhado, o tio e um homenzinho que há 4 meses habita em sua casa, onde está a restabelecer-se de uma doença. Portanto não tinha lá fregueses. Os autuantes não contrariaram esta versão, mas objectaram que assim nunca mais podiam autuar ninguém. O magistrado observou que uma coisa era terem clientes no estabelecimento depois da hora do encerramento e outra era terem pessoas de família a comer.

—Mas um dos comensais não pertencia á família! — retorquiu um dos autuantes.

—O taberneiro não está impedido de oferecer um jantar a pessoas das suas relações, assim como nada proíbe os srs. autuantes de convidar um amigo a jantar nas suas respectivas casas. O que ela não pode — acentua o magistrado — é servir clientes depois do encerramento do estabelecimento.

«Os srs. só devem autuar quem transgrida as leis» — acrescentou o juiz.

A ré foi absolvida.

A seguir, foi julgado Manuel José, com estabelecimento na Calçada de Carriche, acusado também de conservar no seu estabelecimento várias pessoas depois da hora do encerramento. Mas neste caso provou-se que eram clientes, pelo que o proprietário da taberna foi condenado na respectiva multa.

Como elas se armam !

Alfredo da Costa, foi atacado, á entrada da Rua dos Anjos, por três indivíduos que, ao verem o guarda aproximar-se, fugiram. O polícia ainda lhes foi no encalço, mas como a cena não tivesse tido grande importancia também não insistiu na corrreria e voltou para trás. O agredido, que se encontrava ainda no local onde fora socado pelos três «valentões», ao ver que o guarda regressava sem eles, disse-lhe:

—O sr. guarda não prendeu os homens porque não correu atrás deles. Se fosse para passar uma senha de 2$50, era capaz de ir a correr até ao fim do Mundo. Assim, voltou as costas áqueles que me agrediram. Deixe estar que eu lhe farei a cama. Já atirei com um para a rua e você vai também...

O guarda voltou-lhe as costas, mas, como ele insistisse, voltou atrás e, segundo declarou, tocou-lhe na cara.

Acto contínuo, o outro levantou uma das pernas, em atitude que tanto podia ser de defesa, como de ameaça.

Então o guarda tomou o caso como tentativa de agressão, pôs-se em guarda, deu-lhe uma bofetada e puxou do «casse-tête».

O homem deitou-se no chão. Por fim, lá seguiu para a esquadra.

Foi condenado em 45 dias de prisão, não remíveis e 50$00 de imposto.

De começo era queixoso, mas afinal passou á situação de réu, com todas as agravantes, devido á sua fanfarronice.

Não fica bem a ninguém invocar protecção e altas influências contra a autoridade que, melhor ou pior, procura cumprir o seu dever.

Para a outra vez, sr. Costa não tente amedrontar as pessoas com a menção de nomes poderosos. Que a lição lhe aproveite!

Mais três reclusos

hospitalizados por intoxicação

Deram entrada, hoje, no Hospital do Rego, mais três presos da cadeia de Monsanto, que são: Armando Cafun Marrocas, de 33 anos, dactilógrafo; Joaquim José Baião, de 27 anos, cabouqueiro; e João Armindo Fernandes, de 23 anos, barbeiro. Há uma semana que estão a dar entrada naquele hospital reclusos daquela cadeia intoxicados por inquinação de águas.

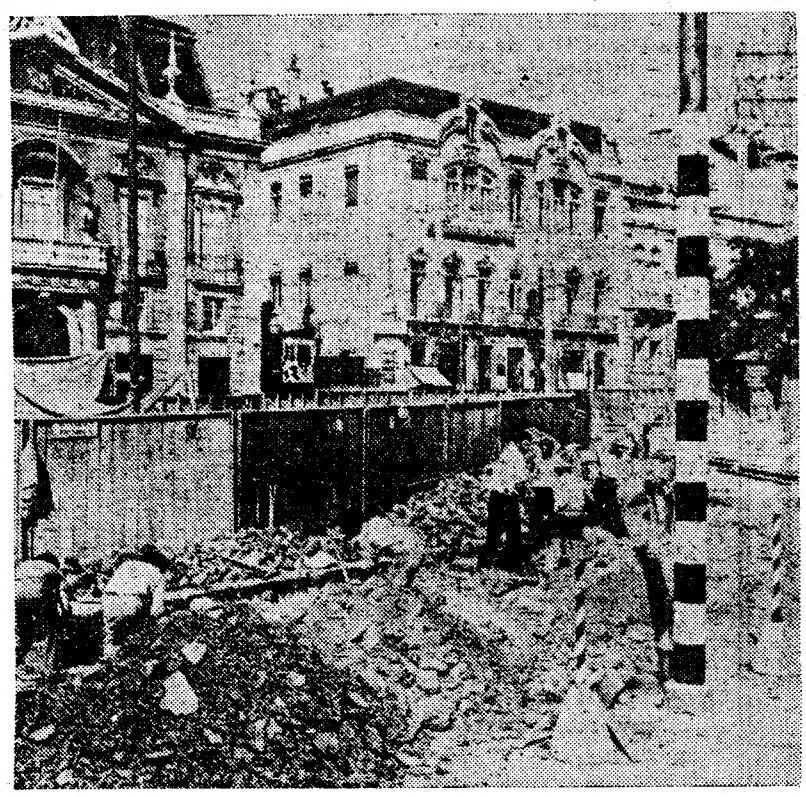
OFERECEMOS...

JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS, aos melhores preços.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

A contradança do trânsito

na Praça dos Restauradores



Está já concluído o semicírculo de linha com os extremos no enfiamento da Calçada da Glória e da Rua dos Condes, onde passam a dar a volta, para subir de novo a Avenida da Liberdade, os «eléctricos» descendentes que hoje utilizam a existente no extremo Sul da Praça dos Restauradores. No primeiro plano, á direita, vê-se um dos postes de ferro, pintado com as cores da cidade: branco e negro.

CHIPRE

Mediação norte-americana ?

ATENAS, 11—As negociações para se resolver a questão de Chipre, tomaram, pela primeira vez, aspecto optimista, segundo se nota nos círculos informados depois das medidas de desanuviamento decididas em Chipre e a participação mais activa dos Estados Unidos, numa aproximação dos pontos de vista em presença. Atribui-se grande importancia á viagem a Istambul, na terça-feira do embaixador americano na Grécia, George Allen, que tem tido repetidas conferências com o arcebispo Makários, o ministro dos Negócios Estrangeiros grego e o embaixador britanico em Atenas, sir Roger Allen.—(F. P.).

A VIII SEMANA

Gregoriana de Fátima

A VIII Semana Gregoriana, vai efectuar-se na Cova da Iria de 23 a 30 de Setembro próximo. Além da organizadora, sr.ª D. Julia de Almendra, mestre de capela diplomada pelo Instituto Gregoriano de Paris, esta Semana conta desde já com a valiosa colaboração do director do Instituto de Musica Sacra de Lille, e do mestre de capela da catedral de Arras, rev.º cónego Jean Beilliard.

As inscrições para a VIII Semana Gregoriana de Fátima, continuam a fazer-se até ao fim de Agosto, na Rua da Misericórdia, 20, 2.º, Lisboa, todos os dias uteis das 15 ás 19 horas, onde podem ser pedidas todas as informações.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses concede as reduções de 36 % em 1.ª classe e 20 % em 2.ª e 3.ª classes, aos «semanistas» que apresentarem, nas bilheteiras de qualquer das estações de caminhos de ferro o cartão de admissão passado pela Liga dos Amigos do Canto Gregoriano.

Jovem português

que participa numa aventura à volta do Mundo

MANILA, 11. — Um jovem português juntou-se a dois jornalistas alemães, em Hong-Kong, para darem a volta ao Mundo num «jeep». Chama-se Joaquim da Luz e chegou ontem a esta cidade, com os seus companheiros, Weno Novak, de Weiden, e Kurt Stoboy, de Berlim.

Os três aventureiros tencionam ficar um mês nas Filipinas. Os dois alemães visitaram já 199 cidades e 426 vilas pertencentes a 19 países, desde que saíram da Alemanha, em 1955. Percorreram parte da Europa, do Próximo Oriente, do Sueste da Asia e do Norte da Africa. Atravessaram desertos na Pérsia, na Líbia e na Síria.

Tencionam seguir para a Formosa, a Coreia, o Japão, Bornéu, a Indonésia, a Austrália, a América do Sul e regressar á Europa em Dezembro de 1959.

Novak revelou que, juntamente com Joaquim da Luz e com Stoboy, está a colher elementos para um livro que escreverão ao fim da viagem e que se intulará «Três homens num jeep». — (A. N. I.).

NOVO ADIAMENTO

da explosão nuclear

LAS VEGAS (Nevada), 11 — Uma vez mais, a Comissão de Energia Atómica adiou a explosão do engenho nuclear «Shasta», cuja experiência fora marcada para esta manhã.

A direcção e a violência dos ventos, que poderiam provocar «chuvas» de poeiras radioactivas nas áreas habitadas mais próximas do deserto onde se realizam as experiências, foram o motivo do adiamento. A experiência poderá ser feita amanhã. — (A. N. I.).

Esquadra americana

Foram hoje recebidos a bordo do contratorpedeiro americano «Greene», 15 rapazes do Albergue de Mendicidade da P. S. P. e 15 raparigas internadas no Orfanato da Senhora dos Milagres, aos quais o comando daquele navio ofereceu uma festa infantil seguida de lanche. Amanhã, serão recebidos a bordo do cruzador «Salem» 50 orfãos alunos das Oficinas de S. José.

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253—Telef. 2 4564

A Volta a Portugal em bicicle

Ribeiro da Silva suste animado despique para

(Continuação da 1.ª página)

Como era domingo, havia mais carros parados na estrada.

A primeira tentativa de fuga

Precisamente aos 10 quilómetros, registou-se a primeira tentativa de fuga, a cargo de Artur Carreira (Sporting), António Baptista (Sangalhos) e Augusto Mendes (Benfica).

Rápidamente, ganharam o avanço de cerca de 300 metros, mas o pelotão parecia não dar por isso.

Pouco tempo depois, porém, o andamento dos três fugitivos abrandou — e voltou-se, como é natural, á marcha de pelotão.

A caminho de Alpedrinha, nada se passou de extraordinário. Os ciclistas revesavam-se na frente e o pelotão correspondia fácilmente ao ritmo da marcha.

Os rapazes do Reformatório de S. Fiel vieram para a estrada, a fim de observar a passagem dos ciclistas e um deles ofereceu um ramo de flores a Alves Barbosa. Foi para os rapazes um momento de alegria.

A 5 quilómetros de Alpedrinha, a marcha continuava a ser de pelotão compacto, vendo-se Ribeiro da Silva, o novo «camisola amarela», na vanguarda, nos postos de observação.

Em Alpedrinha, onde passámos ás 9 e 54, começou uma subida, onde se juntaram algumas pessoas.

Um pouco adiante, completou-se 1 hora de prova, com 34 quilómetros percorridos.

A referida subida, a caminho do Fundão, não alternou a disposição da caravana.

A segunda contagem para o prémio da montanha

A segunda contagem para o prémio de Montanha — e primeira da etapa de hoje, claro — fez-se no alto da Serra da Gardunha (Portela do Homem), a 37 quilómetros da largada, estacando na estrada dezenas de automóveis.

Em «sprint», na subida passou em 1.º lugar Ribeiro da Silva (Ac.), seguido de José de Carvalho (F. C. do Porto), António Pedro Junior (Sporting), João Marcelino (Benfica) e Emilio Hernan (Murcia). Mas porque, na embalagem, Ribeiro da Silva cortou a marcha ao 2.º classificado, o juri rectificou a classificação, que ficou assim:

1.º, José de Carvalho; 2.º, Ribeiro da Silva; 3.º, António Pedro Junior; 4.º, João Marcelino e 5.º, Emilio Hernan.

Depois tivemos, até ao Fundão, uma descida de 7 quilómetros. Naquela vila, passou á frente o sportinguista Pedro Polainas, seguido por João Marcelino, Américo Raposo, António Pedro Junior, Antonino Baptista, os espanhois e o resto do pelotão. Mais atrasados, passaram:

Alberto Silva (Salg.) e Onofre Tavares (F. C. P.). Depois: José Las Heras (M.), José Calquinhas (Spt.) e Ernesto Pereira (Salg.). Muito atrasados: Artur Carreira (Spt.), José Marques (Salg.) e Simões Louro (Sang.).

Do Fundão á Cavilhã eram 19 quilómetros. E o pelotão recompôs-se, tão brandamente deslizava na estrada. Apenas ficaram para trás os três que seguiam na cauda, á passagem pelo Fundão.

Á vista da Covilhã, cortámos para Tortosendo, aparecendo, portanto, uma «voltinha».

Nas ruas de Tortosendo, galgados 15 quilómetros, aglomerou-se muita gente.

Á chegada áquela vila, o pelotão subdividia-se em grupos e por lá passaram ás 10 e 50.

Bom prémio para Raul Motos

Por ter cortado, em Tortosendo, a meta em 1.º lugar, o espanhol Raul Motos ganhou o prémio de mil escudos. O sportinguista António Pedro Junior, classificado em 2.º, lugar, ganhou 200 escudos.

O primeiro do Benfica a cortar a meta, João Marcelino, conquistou 500 escudos; o segundo ganhou 200 escudos e era Henrique Castro.

Outra fuga mas, na Covilhã, de novo o pelotão !

A passagem por Tortosendo originou segunda fuga, esta movida por João Marcelino (Bfc.), Raul Motos (Mur.), Pedro Polainas (Sp.), António Pedro Junior (Sp.) e Ribeiro da Silva (Ac.), que, rápidamente, conquistaram cerca de uma centena de metros sobre o grosso do pelotão. Mas este também depressa se recompôs!

Atingimos Covilhã ás 11 e 2. Nas ruas da cidade, a multidão comprimia-se e havia entusiasmo.

José Calquinhas teve de mudar de bicicleta.

Depois da Covilhã, deparou-se-nos uma descida acentuada.

Estávamos na parte final do percurso, mais 45 quilómetros até á Guarda.

E mais nada que merecesse registo especial. A marcha do pelotão continuava a ser moderada.

Apenas, bastante atrasados, seguiam: Artur Carreira (Spt.), José Marques (Salg.) e Simões Louro (Sang.).

Na frente, a marcar a cadência do pelotão, viam-se Joaquim Carvalho (F. C. P.) e João Marcelino (Bfc.). Viam-se também Pedro Polainas e Ribeiro da Silva pedalarem um ao lado do outro.

Já no começo da Serra da Estrela, surgiu, então, o tal troço da estrada cheio de areia.

A terceira contagem para o premio da montanha

No Alto de Santa Cruz, a 8 quilómetros da chegada, procedeu-se á terceira contagem (segunda de hoje), para o prémio da Montanha.

Verificaram-se as seguintes classificações:

1.º, Ribeiro da Silva (Ac.); 2.º, José de Carvalho (F. C. do Porto); 3.º, Emilio Hernan (Murcia); 4.º, João Marcelino (Benfica) e 5.º, António Pedro Junior (Sporting).

Deparou-se-nos a seguir uma descida e logo uma subida até á cidade da Guarda.

Pedro Polainas ganha a tirada da Guarda

No Largo de Serpa Pinto, os corredores chegaram ás 12 e 21, em pelotão numeroso (34 unidades), tendo, mercê de embalagem irresistível, o sportinguista Pedro Polainas ganho a tirada que terminou na Guarda.

Milhares de pessoas aguardaram e vitoriaram os estradistas da Volta. Registem-se os serviços de bom policiamento.

Não deveriam averbar-se alterações de vulto nas classificações individual e colectiva.

A média foi de 32,748 quilómetros — inferior á estabelecida.

Os prémios da tirada

A lista dos prémios instituídos na Guarda, era apreciável:

Taça «Camara Municipal», para o vencedor da etapa; taça «Comissão de Turismo», para a equipa vencedora da tirada; taça «Impé-

O «camisola esteve atento

GUARDA, 11. (Pelo telefone). — *A etapa do recomeço da Volta, após um bem merecido dia de repouso em Castelo Branco, onde já estavam cobertos 1.291 quilómetros, era considerada, pela sua curta extensão, como de readaptação á estrada.*

Apesar de duas contagens para o prémio instituido pelo «Sport Ilustrado», não se admitia acção especial capaz de modificar o rumo da competição. Contudo, a Gardunha e a Estrela e a subida para a Guarda poderiam afectar os corredores não totalmente refeitos dos «estragos» sofridos na primeira parte da prova. Por outro lado, todos sabiam que as três tiradas se-

ROUPEIROS

MODERNOS

Em todas as madeiras, de 2 e 3 portas c/ gavetas, prateleiras, espaço para fatos, e para todos os preços, vende o

BAZAR NOBRE, LDA.

Telefone 661227
Rua de S. Bento, 224
(á Praça de S. Bento)

eta

nta com José Carvalho
o Prémio da Montanha

rio da Moda», para o ultimo do Benfica; taça «Ourivesaria Araujo» para o vencedor da etapa; taça «Café Mondego» para o 5.º classificado da etapa; taça «Aragoniz», para Pedro Polainas, do Sporting; taça «Lagartos», para o ultimo classificado do Sporting; taça «Padaria Bonfim», para o primeiro do Benfica.

Depois uma série de taças e de «envelopes-mistério» e de objectos de arte e utilitários, oferecidos por várias casas comerciais.

Houve outros prémios: 420$00, instituídos por adeptos do Benfica, sendo 50 % para o clube e outros 50 % para a sua equipa; 500$00 para o vencedor da tirada; 250$00 para o 2.º classificado; 50$00 para o 3.º — ofertas do Hotel Turismo da Guarda.

Decisões do juri

O juri reunido na Guarda e em virtude da participação recebida, resolveu eliminar o corredor Simões Louro, do Sangalhos, ao abrigo da alinea n) do art. 132.º, por ter vindo agarrado a um veículo motorizado.

Sobre a rectificação da 2.ª contagem da «Montanha» chegou a dizer-se que o Académico tinha apresentado uma reclamação. Mas, a verdade é que tal não sucedeu, mantendo-se a referida rectificação, isto é, a passagem de Ribeiro da Silva para 2.º e a subida de José Carvalho para primeiro.

Ordem da chegada à Guarda

1.º, Pedro Polainas (Spt.), em 3 h., 25 m. e 12 s.;
2.º, Raul Motos (Murcia);
3.º, Ribeiro da Silva (Acad.);
4.º, Américo Raposo (Spt.);
5.º, Alves Barbosa (Sang.);
6.º, J. Sousa Santos (F. C. P.);
7.º, António Pedro Jor. (Spt.);
8.º, Moreira de Sá (F. C. P.);
9.º, Gabriel Más (Murcia);
10.º, F. Manzaneque (Murcia);
11.º, Agostinho Ferreira (Acad.);
12.º, António Catela (Sang.);
13.º, José Calquinhas (Spt.);
14.º, Emílio Ernan (Murcia);
15.º, João Marcelino (Bfc.);
16.º, Marcelino Maia (Salg.);
17.º, José C. Carvalho (F. C. P.);
18.º, António Baptista (Sang.);
19.º, Armando Melo (Sang.);
20.º, Joaquim Carvalho (Acad.);
21.º, Fernando Silva (Sang.);
22.º, Alberto Dias (Acad.);
23.º, Fernando Ferreira (Salg.);
24.º, Joaquim Amorim (Salg.);
25.º, Augusto Mendes (Bfc.);
26.º, José S. Cardoso (F. C. P.);
27.º, Emídio Pinto (F. C. P.).;
28.º, Henrique Castro (Bfc.);
29.º, Lusitano Cadima (Sang.);
30.º, Agostinho Brás (F. C. P.);
31.º, Armindo Gonçalves (Acad.);
32.º, Jacinto de Oliveira (Salg.);
33.º, António Cunha (Acad.);
34.º, José M. Nunes (Salg.), todos no m. t.
35.º, Antonino Baptista (Sang.), 3 h., 26 m. e 8 s.;
36.º, Pedro Guzman (Murcia), 3 h., 26 m. e 36 s.;
37.º, Alfredo Pereira (Salg.), 3 h., 26 m. e 42 s.;
38.º, Perez Lasheras (Murcia) m. t.;
39.º, Onofre Tavares (F. C. P.), 3 h., 28 m. e 52 s.;
40.º, Fernando Maltês (Bfc.), 3 h., 29 m.;
41.º, Alberto Silva (Salg.), 3 h., 29 m. e 10 s.;
42.º, Artur Carreira (Spt.), 3 h., 30 m. e 46 s.;
43.º, Ernesto Pereira (Salg.), 3 h., 31 m., 40 s.;
44.º, E. Simões Louro (Sang.), 3 h., 36 m. e 9 s.;
45.º, José Marques (Salg.), 3 h., 37 m. e 46 s.

Classificação geral
INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	Rib. da Silva (Acad.)	40	26	34
2.º	J. S. Santos (F.C.P.)	40	33	28
3.º	A. Ferreira (Acad.)	40	34	06
4.º	Al. Barbosa (Sang.)	40	35	06
5.º	J. Carvalho (Acad.)	40	35	13
6.º	A. Pedro Jor. (Spt.)	40	38	34
7.º	Amér. Raposo (Spt.)	40	41	39
8.º	F. Manzan. (Murcia)	40	48	29
9.º	Gab. Más (Murcia)	40	48	37
10.º	Fern. Silva (Sang.)	40	51	22
11.º	J. Marcelino (Bfc.)	40	53	36
12.º	Ped. Polainas (Spt.)	40	56	49
13.º	R. Motos (Murcia)	40	58	12
14.º	Mor. de Sá (F.C.P.)	40	58	30
15.º	J. Calquinhas (Spt.)	40	59	25
16.º	Alberto Dias (Acad.)	41	00	23
17.º	Mar. Maia (Salg.)	41	03	03
18.º	F. Ferreira (Salg.)	41	06	53
19.º	J. Carvalho (F.C.P.)	41	06	56
20.º	J. Amorim (Salg.)	41	08	14
21.º	J. Cardoso (F.C.P.)	41	08	29
22.º	Fern. Maltês (Bfc.)	41	08	52
23.º	Aug. Mendes (Bfc.)	41	09	50
24.º	A. Baptista (Sang.)	41	11	03
25.º	Emíd. Pinto (F.C.P.)	41	11	28
26.º	Henr. Castro (Bfc.)	41	13	56
27.º	Antonino B. (Sang.)	41	16	32
28.º	Lus. Cadima (Sang.)	41	16	53
29.º	E. Hernan (Murcia)	41	19	21
30.º	Ag. Brás (F. C. P.)	41	20	01
31.º	A. Gonçalves (Acad.)	41	21	19
32.º	Jac. Oliveira (Salg.)	41	24	30
33.º	Ant. Catela (Sang.)	41	30	44
34.º	O. Tavares (F.C.P.)	41	32	18
35.º	Arm. Melo (Sang.)	41	32	52
36.º	Ant. Cunha (Acad.)	41	41	42
37.º	J. M. Nunes (Salg.)	41	46	01
38.º	P. Guzman (Murcia)	41	46	02
39.º	Lasheras (Murcia)	41	51	49
40.º	Alb. Silva (Salg.)	41	56	46
41.º	J. Marques (Salg.)	42	08	33
42.º	A. Carreira (Spt.)	42	12	09
43.º	A. Pereira (Salg.)	42	45	50
44.º	Er. Pereira (Salg.)	42	57	23

O caso
da chegada a Lisboa

Têm grassado os boatos acerca da impossibilidade, que se anunciou, dos corredores poderem concluir a Volta no Estádio de Alvalade, depois do telegrama enviado pela direcção do Sporting Clube de Portugal ao presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, sr. Vicente Paulo Martins.

Acontece que para o dia 18 estavam projectadas a chegada da Volta e uma reunião de atletismo promovida pelo organismo da modalidade, com o beneplacito do Sporting. E é muito natural que as duas entidades, com o Sporting alheado da questão, cheguem a acordo. Poder-se-á realizar a reunião de atletismo pela manhã e a chegada dos corredores á tarde. Poder-se-á ainda assentar na distribuição da receita. De qualquer maneira, a Volta deverá ter o seu termo no Estádio de Alvalade.

A volta do assunto muito se tem dito. Que, por exemplo, o presidente da Federação de Ciclismo decidiria que, atingida Alcobaça, a caravana retrocedesse, em direcção ao Porto. Mas não terá qualquer fundamento tal boato e nem semelhante decisão caberia, decerto, na cabeça de ninguém... Os organismos do Ciclismo e do Atletismo chegarão a acordo, como se espera — e como se impõe.

amarela»
a todos os ataques

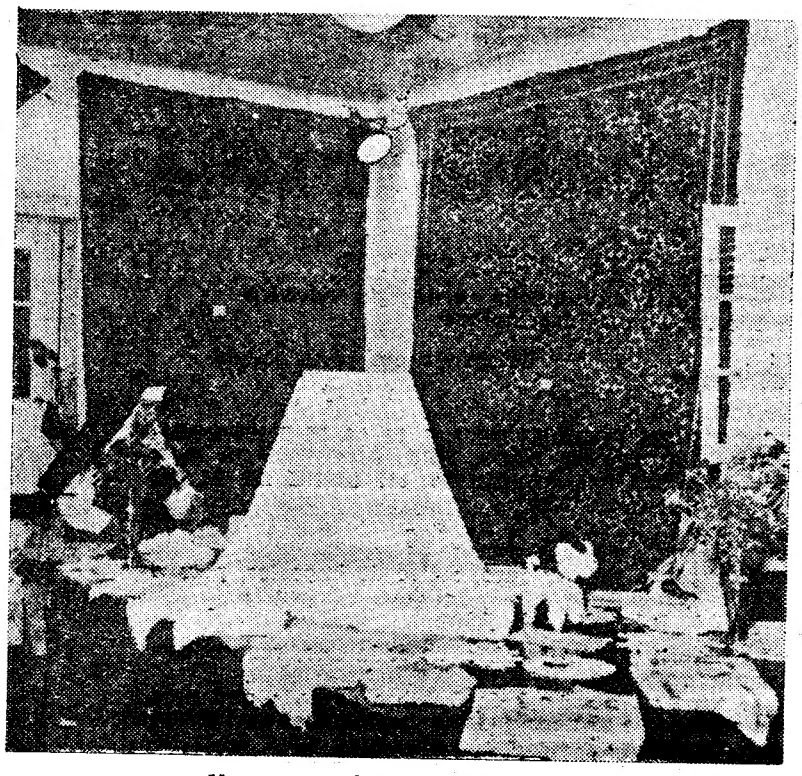
guintes se apresentavam como de extrema importancia e de possivel influência nas classificações, pela dureza de que se revestem, quer em função de distancia, quer em função do perfil, na verdade acidentado.

Deste modo, a tirada decorreu sem brilho, embora em cadência apreciável, uma vez que, sendo exigida a média minima de 34, se passou normalmente nas povoações dentro do horário fixado, de acordo com aquela média.

Só as duas contagens do prémio da montanha, uma já quase sobre a meta final, deram certa animação á corrida, registando-se a superioridade de Ribeiro da Silva, o novo «camisola amarela», que se conservou sempre no pelotão da vanguarda, atento a todos os golpes.

Foi assim que, na unica tentativa de fuga provocada pela conquista dos prémios em Tortosendo, ao formar-se um pequeno pelotão avançado, um dos iniciadores do caso fora Ribeiro da Silva.

Depois, até á Guarda, o pelotão, na rampa, não se desuniu e assistimos a uma chegada em grupo, em tempo inferior ao previsto e na média de 32,748 quilómetros.



Um aspecto dos trabalhos expostos

Uma exposição de trabalhos
das mulheres presas
na penitenciária de Tires
foi inaugurada esta tarde

Próximo de São Domingos de Rana, no campo saloio batido pelo sol e pelo vento, fica a pequena povoação de Tires, com a serra de Sintra por fundo acastelado, ao longe, envolta nos nevoeiros que amiude descem até ás aldeias caiadas do sopé fragoso e, em leves farrapos rendados, vêm pousar-se nos solitários muros de pedra solta.

Tires foi esta tarde honrada com a visita do ministro da Justiça, prof. Antunes Varela, que ali esteve, acompanhado por altos funcionários do seu Ministério, a inaugurar, na Cadeia de Mulheres, a 3.ª exposição anual de trabalhos das reclusas.

Um largo portão verde, sobre o qual se lê, num tímpano de pedra, uma fria inscrição, parece vedar a entrada daquele mundo defeso ao olhar do simples passante. Mas, uma vez transposto esse limite, quase não se sente ali a atmosfera de uma prisão.

Ao lado da capela, num dos edifícios que se erguem, em tom de serena vizinhança, no meio da grande cerca já em parte arroteada, foi amorosamente instalada a exposição.

Mesmo sem tomar em consideração o significado social de semelhante inciativa, ela valeria pelos seus resultados mais aparentes. Tudo o que ali se vê é atraente, perfeito.

Logo á entrada, o vestíbulo e a escada e depois todos os aposentos do primeiro piso se encontram decorados com tapetes de «Arraiolos» ou de género persa, que revestem as paredes, iluminadas indirectamente por reflectores, dispostos no chão ou no tecto, de modo a lisonjear os coloridos mais delicados, os desenhos ao gosto de antigas tapeçarias ou de mosaicos orientais — motivos exóticos, como os veados e as aves paradisíacas. imitação de azulejos, temas holandeses, fantasias modernas — e tudo isto em matizes ricos, mas discretos: vermelho tijolo *beije*, azul turqueza, cinza, *grenat*...

Com estes primores de técnica e paciência, que testemunham um ensino e uma aprendizagem dignos de admiração, rivalizam as rendas, as malhas, os «naperons» e toalhas, trabalhos de tecelagem manual que ressuscitam uma patriarcal e castiça industria caseira portuguesa, e lindos enxovais de noivas e bebés, com aquele toque imperceptível de graça e ternura que, nestas coisas, é privilégio dos dedos femininos. Quem orienta e encaminha as reclusas nestas tarefas, de tão limpos e formosos resultados, são as freiras da Ordem do Bom Pastor. Vinte e sete ali vivem, em cristão convívio com as presas, escolhendo-lhes os desenhos para os tapetes ou desenhando-os elas próprias, dando-lhes sugestões, animando-as, incitando-as, aconselhando-as. A directora da presídio é a Madre Maria Teresa de São José .

Com todo o seu inegável encanto, esta exposição não é afinal senão um reflexo de uma bela realidade que nela se projecta e a transcende: a afirmação que as reclusas, moralmente amparadas, assim fazem, pelos meios de que dispõem, da sua capacidade de recuperação humana e profissional.

Todos os objectos ali reunidos se destinam á venda e o produto dessa venda, pagas as despesas que a exposição necessáriamente acarreta, reverte a favor das reclusas, que recebem um salário equitativo. Esse dinheiro reparte-no elas, em geral, com as famílias.

Mais ainda, porém, do que o concreto benefício material, esse salário representa para elas um estímulo precioso, e uma lição, como recompensa do esforço feito, o qual lhes aparece coroado de êxito tanto no plano económico como no plano espiritual. Daí a confiança no trabalho e nelas mesmas, ou seja, uma vitória alcançada e, sobretudo, uma esperança para o futuro.

Não se pode deixar de mencionar que foi graças ás encomendas feitas através das exposições anteriores que este labor das reclusas durante o ano inteiro pôde ser assegurado. E' de esperar e desejar que o futuro lhes seja nesse aspecto igualmente propício...

Contra o perigo dos insectos, a tranquilidade da
BOMBA AZUL
o gás insecticida americano oferecido em dois modelos:
Reenchivel e popular
Não tóxica — Não corrosiva
Para eficientes resultados e protecção da saude, **exija-a**, pois é reconhecida de interesse para a saude publica pelas entidades competentes.
A' venda em todo o País e nos agentes:
LATINOMÉRICA, LDA.
Rua da Alegria, 9-1.º—Telef. 26787

A guarnição
de Tomar
comemorou hoje
o Dia da Infantaria

TOMAR, 11. *(Pelo telefone)*. — Comemorou-se hoje, com muito brilho, nesta cidade, o «Dia da Infantaria», precisamente na data em que passa mais um aniversário da junção das tropas de D. João I com as de Nun'Alvares.

De manhã, pelas 10 horas, celebrou-se missa na capela de S. Lourenço, que se ergue no local de onde partiram as tropas portuguesas para a batalha de Aljubarrota. Assistiram os generais comandantes da 3.ª Região Militar e da Divisão N. A. T. O., bem como as autoridades civis e militares de Tomar. Prestou honras uma companhia do regimento de Infantaria n.º 15.

A' tarde, com a presença do ministro da Defesa Nacional, realizou-se no Estádio de Tomar um grande festival desportivo-militar, que principiou pela formatura geral e desfile dos regimentos de Infantaria n.os 2, 7 e 15, seguido pelo carrocel das fanfarras dos três regimentos e por exibições de manejo de arma. Houve depois, sucessivamente, um exercicio de «comandos» pelo regimento de Cavalaria n.º 9, prova de patrulhas entre soldados de Infantaria e de Caçadores, ginástica com arma, por Infantaria n.º 15, jogo de pau por Infantaria n.º 7, apresentação de uma classe de ginástica por Infantaria n.º 2, saltos de escolas, demonstrações por Cavalaria n.º 8, ginástica com traves por Infantaria n.º 7, um exercicio de «comandos» por Infantaria n.º 2, canto coral em conjunto pelos regimentos de Infantaria n.os 2, 7 e 15, etc.

A' noite, realiza-se na Mata dos Sete Montes, um sarau recreativo dedicado ás unidades da guarnição, seguido da distribuição de prémios individuais e por equipas aos vencedores das provas que se efectuaram durante a tarde.

Gago Coutinho
regressa a Lisboa
no «Vera Cruz»

RIO DE JANEIRO, 11.—Seguem, amanhã, para Lisboa, a bordo do «Vera Cruz», entre outras individualidades, o embaixador de Portugal, dr. António de Faria, e esposa; almirante Gago Coutinho, comendador Albino de Sousa Cruz, presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil e do Gabinete Português de Leitura; prof. Hernani Cidade, comendador José Gomes Lopes, antigo presidente da Casa de Portugal, do Rio; e dr. Artur César Ferreira Reis, director do Instituto Nacional de Pesquisas e antigo presidente do Plano de Desenvolvimento da Amazónia, que, na qualidade de bolseiro do Gabinete Português de Leitura, do Rio, vai proceder a estudos sobre a formação brasileira no Arquivo do Ultramar, aproveitando a oportunidade para fazer conferências na Sociedade de Geografia, de Lisboa, e assistir ao Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros.— (A. N. I.).

FINALMENTE
uma boa notícia para os
Automobilistas:
Chegaram á Alfandega as famosas lampadas
"TWOLINE"
que eliminam totalmente o encandeamento
Dentro de quatro dias, serão distribuidas para todo o País
Unica no Mundo patenteada para todos os Países
Com 58$00
equipará o seu carro de modo a evitar desastres e a viajar tranquilamente e sem esforço
Agentes exclusivos:
LATINOMÉRICA, LDA.
Rua da Alegria, 9-1.º—Telef. 26787

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 130.000 CONTOS

Concessionária da produção e distribuição de energia eléctrica do Rio Revué, em Moçambique

Sede em Lisboa: Rua Joaquim António de Aguiar 45, 2.º, Dir.º

Delegação em Moçambique Vila Pery

EMISSÃO DE 35.000 OBRIGAÇÕES EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 20, 50 E 100 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, AUTORIZADA POR PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», III SÉRIE DE 23 DE JULHO DE 1957

PREÇO DE EMISSÃO: 1.000$00

Estas obrigações são de cupão e vencem juro, cativo de impostos, para o obrigacionista.

A TAXA DE 5% AO ANO

Pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro, de cada ano, vencendo-se o primeiro cupão em 1 de Outubro de 1957.

A amortização inicia-se em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, será feita por semestrais durante o prazo de 25 anos, pelos valor nominal de 1.000$00 por sorteios obrigação, sendo a primeira amortização efectuada em 1 de Outubro de 1962, ficando a Sociedade com a faculdade de antecipar a amortização, por sorteios extraordinários, mas nunca antes de decorridos 5 anos, a contar da data da emissão, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir sempre com as das amortizações ordinárias.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

Desta emissão foram reservadas 25.000 obrigações para a Província Ultramarina de Moçambique e Fundo de Fomento Nacional, sendo a subscrição para o público em geral, das restantes 10.000 obrigações sujeita a rateio, aberta de 16 a 23 de Agosto do ano corrente nos seguintes estabelecimentos bancários e suas dependências que tomaram firme aquelas citadas 10.000 obrigações:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CASA BANCÁRIA PANCADA, MORAES & C.ª

As obrigações são oferecidas ao público ao preço de 1.000$00 (valor nominal) e pagas em duas prestações, sendo a primeira de 50% no acto da subscrição e as restantes 50% de 12 a 19 de Setembro próximo.

Lisboa, 10 de Agosto de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30$00 a 75$00 — Reduções para casal

A 30 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contígua. Boas instalações, e alimentação esplêndida e cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas para Coimbra, Luso, Santa Comba-Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso — Penacova — Telef. 7637.

Flotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

PAQUETE ITALIANO

«SURRIENTO»

para **LA GUAIRA** e **TRINIDAD**

via **FUNCHAL** e **TENERIFE**

EM 25 DE AGOSTO E 1 DE OUTUBRO

recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turística

Carga Geral

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

5.ª FEIRA, 15 DE AGOSTO

Excursão da C. P.

A ÉVORA E VILA VIÇOSA

em automotora especial

Preço: 90$00

Ida	Horário da Excursão	Volta
6-40 p	Lisboa (Terreiro do Paço)	c. 23-40
7-15 c. / 7-21 p	Barreiro	p. 23-05 / c. 22-51
8-47 c. / 9-01 p	Casa Branca	p. 21-24 / c. 21.24
9-30 c. / 14-00 p	Évora	←
15-30 c.	Vila Viçosa	p. 19-30

Na automotora especial, funciona um serviço volante de bufete a cargo da «Wagons-Lits».

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), telefones, 33180 e 33187, desde as 8 horas do dia 5 de Agosto (2.ª-feira). Lotação limitada.

OEIRAS

+ José Lourenço

Missa do 30.º dia e agradecimento

Maria Luisa Costa Lourenço, Maria Helena da Costa Lourenço Dias e seu marido, Germano Dias e filhos, e demais família participam que no próximo dia 13, ás 9 horas, na Igreja dos Mártires, em Lisboa, será rezada Missa do 30.º dia, rogando a Deus pelo eterno descanso do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, desde já agradecendo, muito reconhecidos, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

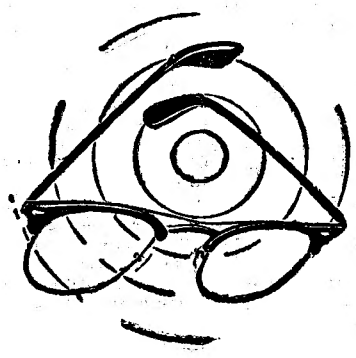
A todos, também, que os acompanharam no doloroso transe por que passaram, apresentam, por esta forma, o seu reconhecimento muito sincero, na impossibilidade de o poderem fazer directamente, por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

SURDOS DO PORTO

Como de costume, estará ás VV ordens, o representante da CASA SONOTONE, no Grande Hotel da Batalha nos dias 15, 16 e 17

Para que todos se certifiquem do bom funcionamento dos seus aparelhos, trocarem, adquirirem pilhas, etc. e para os que ainda não possuem aparelhos, se certificarem do que existe de mais moderno para corrigir a surdez. **Os óculos auditivos, ninguém diz serem para ouvir. Os travessões para o cabelo, os aparelhos do tamanho de uma unha, sem fios, aparelhos com transistors que parecem isqueiros, de consumo quase nulo, são o expoente máximo da ciência electro-acustica** e alguns modelos **desde 1.500$00,** com facilidades de pagamento **sem fiador.** Repetimos: **no G. H. da Batalha nos dias 15, 16 e 17**



Em Lisboa: Todos os dias uteis na

CASA SONOTONE

OCULISTAS

Poço do Borratém, 33, s/l. — Telefone 28352

LISBOA

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE AGOSTO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Agosto, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, á C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Beja — Feiras de São Lourenço e Santa Maria, nos dias 5 a 17.

Oliveira de Azemeis — Festas a Nossa Senhora de La Salette, nos dias 10 a 15.

Valença — Festas do Concelho, nos dias 13 a 15.

Póvoa de Varzim — Festas a Nossa Senhora da Assunção, no dia 15.

Cachão e Ribeirinha — Romaria á Senhora da Assunção, em Cachão, nos dias 15 e 16.

Reguengos de Monsaraz — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

Sines — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

Caldas da Rainha — Feira Anual, nos dias 15 a 17.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Viajante

Retroz. Faz. brancas, ofer. conhece todo o País. Resposta ao n.º 322.

Acess. Farmácia

Viajante ofer., conhece Beiras ao Algarve. Resposta ao n.º 321.

PANES / AUTOMÓVEIS

S.O.S.

ATÉ A'S 0 HORAS

REPARAÇÕES — ACESSÓRIOS

MECÂNICA GERAL ● BOMBAS DE INJECÇÃO
ELECTRICIDADE ● SOLDADURAS

SPICA, Av. da Republica, 99-B (junto aos Correios)

Trasladações

Suas famílias cumprem o dever de participar que se realizam amanhã, 12, pelas 14 h., as seguintes trasladações acompanhadas de responsos funebres:

Ex.ma Sr.ª D. Joaquina da Conceição
» » D. Adelaide Varela Silva
» » D. Adelaide dos Santos Lamim Varela
Ex.mo Sr. Joaquim Antunes da Silva
» » Diogo Fernando Varela da Silva

que se encontram no Jazigo N.º 3.820, no cemitério do Alto de S. João para o jazigo de família, no mesmo cemitério, desde já agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGENCIA SALGADO

Em Carnaxide

foi prestada homenagem à memória de um médico

CARNAXIDE, 11 (Pelo telefone) — Presidida pelo engenheiro-agrónomo Alvaro Ferreira Roquete, presidente da Camara Municipal de Oeiras e com a assistência das pessoas mais em destaque nesta região, realizou-se hoje, por iniciativa da Junta de Freguesia de Carnaxide, a que preside o sr. João Baptista Chamusco, que teve a colaboração de diversos paroquianos, uma homenagem á memória do bondoso médico dr. António Estevão Simões Alves, a quem todos recordam com saudade. Pelas 11 horas, foi descerrada uma lápida, com o seu nome, na casa onde viveu e faleceu aquele benemérito, cujas qualidades e acções foram postas em destaque por diversos oradores.

Navios de guerra estrangeiros

O primeiro-tenente Alberto Ribas Lopes Praça assumiu as funções de presidente do Leal Senado, de Macau.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COM UMA PERNA FRACTURADA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, o jornaleiro Joaquim Amaral Gomes, de 35 anos, residente no lugar de Manique do Intendente, que, quando ajudava a descarregar uma camioneta, em Azambuja, fracturou uma perna.

COM UM FEIJÃO NO PULMÃO — Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José, a pequenita Maria da Luz, de 20 meses, residente em Sonega, Cercal do Alentejo, que engoliu um feijão que se lhe alojou nos pulmões.

INFRACÇÕES AO TRÂNSITO

A P. S. P. informa-nos que, entem, foram levantados os seguintes autos de transgressão por motivos ligados com o transito na cidade:

Veículos: por estacionamento irregular, 26; por excesso de velocidade, 1; por não respeitar a prioridade de passagem, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 5; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 30; por uso desnecessário do sinal sonoro, 3; por impedir a circulação de outros veículos, 3.

Em relação a peões: por atravessamento irregular, 138; por estacionamento irregular nos passeios, 115; por andarem pendurados nos veículos (menores), 30.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, realizam-se bailes: durante a tarde, na Liga Regional Cojense, na Travessa José Vaz de Carvalho, 14-1.º Campo de Santana), com o conjunto musical «Trocistas»; e ás 21 e 30, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, também com um conjunto musical.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues em depósito, na P. S. P. de Lisboa: um xaile de renda, um manípulo de porta de automóvel; uma caneta de tinta permanente; uma calça de homem; um pedaço de pano em algodão, um tampão de depósito de gasolina, um tampão de roda, dois pares de óculos graduados; um bilhete de identidade, uma cédula pessoal, um serrote; uma pasta de cabedal com um fervedor; uma carteira com documentos vários; mais duas com documentos de identidade; três embalagens com comprimidos; um sapatinho de criança; oito fotografias, um pequeno saco com dinheiro; uma nota do Banco de Portugal; três porta-moedas; um condensador de automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

NOVO EDIFICIO

da Escola Industrial e Comercial de Abrantes

ABRANTES, 10 — Continuam activamente as obras de construção dos novos edifícios para a Escola Industrial e Comercial desta cidade, no Vale de Roubam, adjudicadas por cerca de 7.000 contos.

Dada a importancia destes imóveis, a Direcção das Estradas de Santarém, com a colaboração do Município, vai proceder á rectificação e alargamento da E. N. 2-4, da entrada da cidade ao novo quartel de infantaria, com a entrada monumental, em escadaria, das obras de urbanização do Alto de Santo António, melhoramentos que muito valorizarão o arranjo urbanístico.

A festa das Salinas e do Barrete Verde em Alcochete

ALCOCHETE, 11. (Pelo telefone) — Hoje, domingo, foi o principal dia das características Festas do Barrete Verde e das Salinas, criadas pelo dedicado alcochetano José André dos Santos, sendo grande a concorrência de forasteiros, não só de todo o Ribatejo, mas de Lisboa.

A's 8 horas, foi dada uma salva de morteiros, tendo começado pouco depois das 11 horas, uma largada de touros que deu pretexto á exibição de diversos aficionados e originou as habituais cambalhotas, para gaudio da numerosa assistência.

A's 18 horas, haverá uma corrida de touros, em que tomam parte Manuel Conde, Gaston Santos, António dos Santos, Joaquim Marques e um grupo de forcados locais, capitaneado por António Sequeira Junior.

A partir das 21 horas, continuarão o arraial e a feira franca, havendo concerto pelas Bandas das Sociedades Filarmónica União Artística Piedense, da Cova da Piedade, e Imparcial 15 de Janeiro de 1898.

As festas continuam amanhã e na terça-feira.

Em Coruche

CORUCHE, 11. (Pelo telefone). — Dentro do programa das festas em honra de Nossa Senhora do Castelo, haverá amanhã, na Ermida do Castelo, desta vila, ás 21 horas, um tríduo solene, com a colaboração do tríduo «Stella Vitae», da Sé de Lisboa, pregando o cónego dr. Urbano Duarte, distinto professor do Seminário de Coimbra.

Haverá iluminações, na Esplanada do Castelo, e a Banda da Sociedade Instrução Coruchense executará vários numeros de musica regional popular.

Estas festas, que atraem todos os anos muitos forasteiros e decorrem com grande animação, continuarão todos os dias, até 18 do corrente.

No Barreiro

BARREIRO, 11. *(Pelo telefone).* — começaram hoje as festas em honra da Senhora do Rosário, que se prolongarão até ao dia 18. De manhã, houve foguetes e cerimónias religiosas. As principais ruas que dão acesso ao largo onde está situada a igreja foram vistosamente ornamentadas. Nesse largo foi instalada a feira franca, em que se vêem numerosas atracções e divertimentos, entre eles um circo onde um arriscado trabalho com leões produziu grande sensação no publico.

Durante o dia juntou-se elevado numero de forasteiros dadas a fama destas festas e as actuais facilidades de transportes locais.

A partir das 17 e 30 haverá prócissão que percorrerá as principais ruas da vila.

As festas têm o patrocinio da Camara Municipal e coincidem com o 87.º aniversário das populares Sociedades Democrática União Barreirense e Instrução e Recreio Barreirense.

CASA DO GAIATO

PAÇO DE SOUSA, 9. — Entrou solenemente, na Casa do Gaiato, o rev. Manuel António, novo «padre da rua». Este jovem sacerdote, ordenado no passado domingo, na Sé do Porto, há muito que sentia vocação para se entregar, totalmente, á «obra mais querida dos Portugueses», como disse o sr. D. António Ferreira Gomes, no acto da ordenação. A comunidade inteira veio junto ao portão principal esperar o novo discípulo do padre Américo. Organizou-se um cortejo até á capela, onde celebrou missa de festa. Depois, houve almoço melhorado. Trocaram-se brindes. Falaram um gaiato, um companheiro de curso do padre Manuel António, o padre dr. Avelino Soares, e, por fim, o homenageado. Todos se referiram, com profundo respeito e saudade, á figura inesquecível do grande padre Américo.

Bombeiros voluntários

O aniversário da corporação de Barcarena

BARCARENA, 11. (Pelo telefone).— Começaram hoje e prosseguem amanhã e nos dias 14 e 15 as festas anuais promovidas pela Associação dos Bombeiros Voluntários Progresso Barcarenense. De manhã, pelas 9 horas, houve alvorada, com foguetes e morteiros. A' tarde, pelas 16 horas, começou uma prova de ciclismo, para populares, com partida e chegada no Largo 5 de Outubro e a participação de desportistas de numerosos clubes. Depois disso haverá arraial, abrilhantado pela banda daquela associação e pela orquestra da Sociedade de Educação e Recreio «Os Unidos de Leceia».

MONTLHERY

AUSTIN A 35

PERCORREU 20.000 km

à média de

120,498 km/h

CONDUZIDO POR ESTUDANTES DE CAMBRIGE DURANTE 7 DIAS CONSECUTIVOS

7 "RECORDS" BATIDOS

4 DIAS — 11.570,9 km — 120,530 km/H
5 DIAS — 14.471,4 km — 120,595 km/H
6 DIAS — 17.337,8 km — 120,401 km/H
7 DIAS — 20.246,4 km — 120,514 km/H

10.000 milhas — 120,514 km/H
15.000 km..... — 120,369 km/H
20.000 km..... — 120,498 km/H

DISTRIBUIDORES GERAIS — J. J. GONÇALVES, SUCRS — LISBOA • ÉVORA • PORTO
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

EXCURSÕES
ISIDORO DUARTE

Missa em Fátima
AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS
VISITANDO
BATALHA – ALCOBAÇA – NAZARÉ
PREÇO 80$00

COSTA CANTÁBRICA
VISITANDO
VIGO, CORUÑA, S. SEBASTIAN, BURGOS E MADRID
DE 15 A 30 DE AGOSTO E 2 A 17 DE SETEMBRO
PREÇO 700$00

MADRID – CÓRDOBA – SEVILHA
VISITANDO
ESCORIAL, TOLEDO E ARANJUEZ
DE 19 A 30 DE AGOSTO E SETEMBRO
PREÇO 500$00

PARIS
VISITANDO
BIARRITZ, BORDEAUX, VERSAILLES, LOURDES E MADRID
DE 7 A 26 DE SETEMBRO
PREÇO 1.200$00

FATIMA
CASTELO DE BODE — TOMAR
TODOS OS DOMINGOS — PREÇO 100$00

PROGRAMAS INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
EMPRESA ISIDORO DUARTE
RUA DA PALMA, 256 (Garagem Navarro)
Telefone 861034 — Cabinas 2 e 3 LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte. 61 (ao Camões) Tel. 26550

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGACÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» 16 de Agosto	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 14 de Agosto.
«UIGE» 7 de Setembro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes**
«PATRIA» 10 de Setembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«LUANDA» 30 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town,** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 27 Agosto 23 de Setembro AS 12 HORAS	Com escala por **Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 13 de Agosto 14 de Setembro AS 14 HORAS	Com escala por **Corunha, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Sociedades Reunidas Reis, Lda.
ao Serviço da Lavoura
ADUBOS
Grande baixa de preços
Na presente Campanha a Lavoura poderá adquirir os já FAMOSOS ADUBOS
Nitramoncal
Fosfato Thomaz
Sulfonitrato de Amonio
a preços ainda mais vantajosos, pelo que os deverá sempre Preferir
Sr. Lavrador, peça tabelas e mais esclarecimentos sobre estes e outros ADUBOS às

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.
LISBOA PAMPILHOSA PORTO
Rossio, 102, 1.º R. Fernandes Tomaz, 565

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O CONTO DE DOMINGO

O velho do acordeão

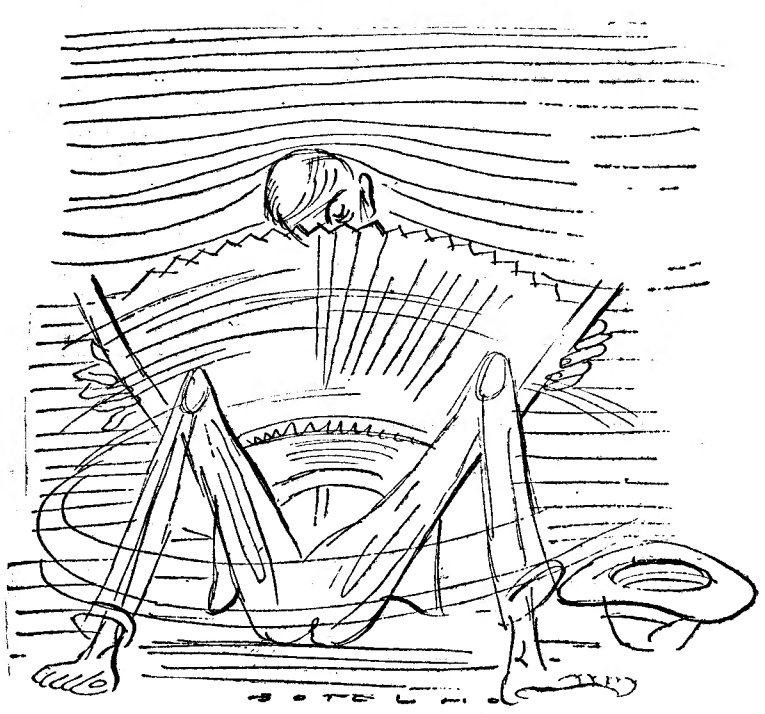
por ELVIRA COSTA NUNES

Há criaturas tão apagadas que, por muitos anos que vivam, teimam sempre em permanecer na sombra!

Hoje, que tanto se fala em complexos, há quem chame a isto complexo de inferioridade. Foi aliás o que ontem ouvi a uma senhora bem trajada dizer, de ar petulante, comentando com a amiga que a acompanhava aquele pobre traste humano que todos os dias vem encher a rua onde moro com a lenga-lenga do seu acordeão.

Não posso deixar de lhe dar certa razão. «Aquele velho do acordeão — como a rua se habituou a chamá-lo, com a mesma naturalidade com que ele habituou a rua a sua musica — deve ser, é, com certeza, um desses casos. Um desses indivíduos que trazem consigo o fardo pesado da inferioridade a tolhê-los na própria sombra das suas vidas!

O acordeão é para ele a unica forma de comunicar com o Mundo, com a gente, a muita gente que passa á sua beira, mas que ele prefere não ver, encolhido como sempre está atrás do estafado instrumento que ainda obriga a tocar.



Já me convenci de que, se alguém quisesse dar-lhe um acordeão novo, ele recusaria, com aquela mesma humildade com que de há muito, quer chova ou faça Sol, toma o seu lugar favorito na esquina desta rua.

Tornou-se inevitàvelmente o gáudio da garotada.

Mas o velho parece alheio a todos e a tudo. Não o molestam já as impiedosas gargalhadas do rapazio malcriado, nem tão-pouco os dichotes atrevidos da gente da fábrica. Dir-se-ia mesmo nem os ouvir. Olhos fechados, cabeça um pouco inclinada para o ombro direito, como quem quer ouvir melhor, enquanto os seus dedos, bastante deformados por um reumatismo doloroso, obrigam o acordeão áquela continua cega-rega.

De quando em vez mão compadecida deita-lhe, no chapeu muito coçado, uma moeda. Agradece, submisso, com um sorriso triste. E volta-se de novo para o seu acordeão, que há muito faz parte da sua própria vida, que é mesmo o complemento daquela triste existência a sumir-se todos os dias no som roufenho do aparelho. Ás vezes senta-se no degrau alto daquela porta. Encolhe tanto a cabeça entre os ombros magros, onde dança o seu casaco, já no fio — nem sei de que cor! — que, olhando-o, de repente, só se vê a caixa grande da musica. O velho desaparece. Dois joelhos ossudos, fazendo cavalete ao seu velho acordeão, e aqueles dedos. É tudo o que fica daquele homem, tudo...

Ouvi dizer já que podia ter sido musico famoso. Não lhe faltava sensibilidade. Mas aquele fardo da inferioridade dominou-o sempre, nunca o deixando ser mais do que uma sombra a vaguear pelo Mundo, a encolher-se, para deixar os outros passar!

Assim, quem podia lembrar-se de que aquele homem era um musico, um artista? Ninguém, ninguém...

Vieram os anos. Veio a doença, a velhice... Tudo foi vendendo, tudo foi perdendo... Uma vez, quando levou ao penhorista um cobertor e o sobretudo, seu unico agasalho, o homem, mirando o instrumento que ele levava, como sempre, consigo, perguntou-lhe:

—Por que não vende isso?... Fazia-lhe menos falta do que os seus agasalhos, para mais agora, que o frio chegou...

O pobre homem levantou, pela primeira vez, a cabeça. Olhou o outro bem nos olhos. O empregado da loja insistiu:

—Se eu fosse a você era o que fazia... e fazia-o enquanto me dessem uns escudos por ele!

—Não posso, senhor... — Foi a unica resposta, em voz sumida, com o queixo novamente virado para o peito. E rodou rápidamente para a porta, a misturar-se com a multidão, a encolher-se desta vez ainda mais, cabeça muito baixa, para não lhe verem as lágrimas que vertiam os seu solhos muito tristes.

E andou um ror de tempo com aquelas palavras a roerem-lhe a alma!

Na verdade, que seria dele, hoje, sem aquele acordeão que pede a quem passa o que a voz do pobre velho nunca seria capaz de pedir?!

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Tauromaquia

A primeira da Feira de Beja

BEJA, 11. *(Pelo telefone)*. — Os touros lidados na primeira da Feira desta cidade foram mansos e dificeis. Simão da Veiga esteve bem no seu primeiro, e Fernando Salgueiro enorme no seu segundo. Na lide do seu segundo touro, José Trincheira arrebatou o publico, muleteando ao som da musica e dando, no fim, duas voltas á arena. O Espanhol Mondaño esteve muito bem no seu primeiro, dando uma volta á praça. Registaram-se boas pégas, pelo grupo vila-franquense de José da Vila.

Um touro morreu por si...

MALAGA, 11. — A 7.ª corrida da Feira teve touros de Filipe Bartolomé. O rejoneador Carlos Arruza lidou muito bem um touro de Quesada, pelo que teve petição de orelha, grande ovação, volta e saida aos médios. O touro que abriu praça, quando levava os primeiros passes de castigo, dados por «Litri», começou a vomitar e morreu pouco depois. No outro, o de Huelva foi aplaudido depois de breve faena. Os dois de Cesar Girón foram assobiados no arrasto, assim como o «diestro» no seu primeiro. Apenas no quinto da tarde ouviu alguns aplausos. «Chicuelo II», com petição e volta no terceiro, cortou orelhas e rabo ao ultimo, deu volta á arena e saiu em ombros. — (A. N. I.).

Um estoque cravou-se num espectador

HUESCA, 11. — Com touros de Cesareo Sanchez, António Ordoñez, aplaudido no primeiro, teve silêncio no quarto da tarde. Jaime Ostos, vulgar no segundo, cortou orelhas e rabo e deu duas voltas ao redondel depois de fazer uma boa faena ao quinto touro. Saiu em ombros. «Chamaco» foi ovacionado. Quando Ostos descabelava o seu primeiro, o estoque saltou, indo atingir um espectador no braço esquerdo. — (A. N. I.).

Domingo, 18 de Agosto

Expresso-Popular a Viana do Castelo

Preço: Esc. 142$00

IDA Dia 18	*HORARIO*	*VOLTA Dia 19*
5,30	Lisboa (St.ª Apol.ª)	7,57
12,23	Viana do Castelo	1,40

Bilhetes á venda na estação do (Rossio). Lotação limitada.

VIDA MUSICAL

Crónica de Verão

E' durante o Verão que, de certo modo, se revigora a musica, sob um dos seus aspectos mais atraentes: o agrupamento sinfónico de grande envergadura, abrilhantado ainda por um—ou mais—solistas. Mas não é só no Verão que a boa musica sinfónica, com ou sem solista, tem um importante lugar a preencher, e aguardamos sempre que isto seja reconhecido e eficazmente atendido por quem de direito. *Eficazmente*, escrevemos,—o que não nos parece possível ser assegurado com a actual escassez de falanges orquestrais.

E' também no Verão, depois de dez meses de trabalho, que acontece evadirmo-nos da capital. Por isso perdemos o concerto em que se apresentou como director de orquestra, nos concertos sinfónicos do Pavilhão dos Desportos, o compositor Filipe de Sousa.

Presente ao concerto seguinte, associamo-nos ao publico que se acostumou a encher quase o grande recinto, para aplaudir entusiásticamente Angeles Presutto da Gama, no 1.º Concerto para piano e orquestra, de Liszt. As condições de colocação, de iluminação, — além dos problemas de acustica, que afinal ainda são os mais importantes, —dum modo geral não têm permitido aos solistas o recolhimento que lhes permitiria ir ao fundo da interpretação e suas diferentes ordens de cambiantes. É a faceta leonina, ou a veia sentimental mais bonacheirona, que se impõem mais naturalmente. Não estranhamos, pois, a dureza com que por vezes se defendeu a muito musical e muito vibrante solista. A interpretação geral foi digna, apesar da pouca maleabilidade. Nada mais encontramos a assinalar neste concerto, dirigido pelo maestro Frederico de Freitas, que voltou á estante para o concerto desta semana.

Neste ultimo concerto, em vez dum solista, tivemos dois, independentes um do outro: Leonor de nhola de Lalo, e José Carlos Picoto, para a primeira audição de um Sousa Prado, para a Sinfonia Espa-Concerto para piano e orquestra, que o seu próprio autor, Tavares Belo, baptizou de Romantico. Fala a nota do programa no contacto desta obra com o estilo de Rachmaninoff, o que é absolutamente certo, e temos a lamentar, mais ainda do que a indiferença do Concerto Romantico pela evolução da linguagem musical, a sua exagerada falta de originalidade; mas reconhecemos o mérito do esforço de Tavares Belo, que quis esmerar-se numa estrutura mais trabalhada,—embora não de grandes dimensões—e no seu equilibrio de realização pianística e orquestral, brilhantemente servida tanto por Frederico de Freitas como por José Carlos Picoto.

A realização de Leonor de Sousa Prado foi de grande classe: uma técnica primorosa, seguríssima, um arco admirávelmente manejado e preso á corda, uma divina qualidade de som,—e uma musicabilidade não menos inteligente e fina. Bem mereceria que a mesma grande classe pudesse timbrar a colaboração da orquestra, e que na fusão de solista e conjunto se desprendesse todo o capricho e a sedução semi-francesa semi-espanhola desta homenagem de um francês ao génio violinístico de Sarasate.

FRANCINE BENOIT

A viagem inaugural

do novo paquete espanhol «Cabo San Roque»

A importante empresa espanhola de navegação Ybarra & C.ª S. A. vai pôr em linha dois novos transatlanticos: o «Cabo San Roque» e o «Cabo San Vicente».

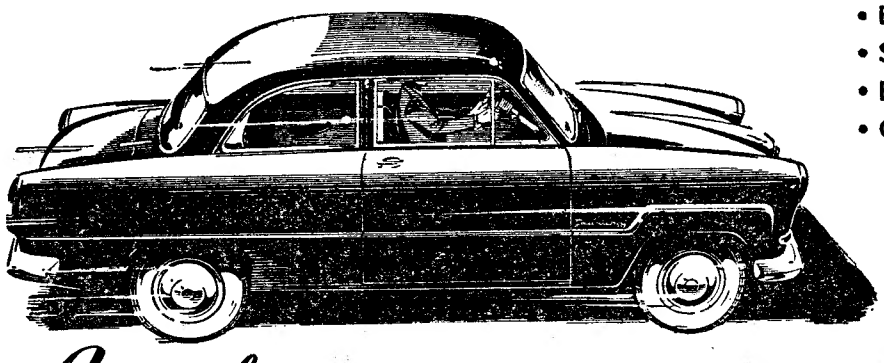
O «Cabo San Roque», procedente de Bilbau, atracou hoje, na sua viagem inaugural, á Gare Marítima da Rocha Conde de Obidos, tendo os consignatários daquela empresa — a Agência Marítima Transatlantica, Lda. — oferecido, a bordo, um aperitivo ás entidades oficiais, aos representantes das outras companhias e agências de navegação e da Imprensa, e a diversas individualidades.

Das 17 ás 20 horas, numerosos convidados admirarão, também a bordo daquele transatlantico, a exposição das obras de arte premiadas nos concursos para a decoração dos dois novos paguetes espanhóis.

O «Cabo San Roque», que mede 170 metros de comprimento e desloca 18.000 toneladas, era aguardado no cais pelo embaixador de Espanha, pelo pessoal da embaixada e do consulado; por representantes de países sul americanos; e pol sr. comandante José de Mascarenhas, gerente da Agência Marítima Transatlantica.

O novo paquete tem 231 tripulantes e comodações para 832 passageiros.

TAUNUS 12M 15M PARA



- RAPIDEZ
- ECONOMIA
- SEGURANÇA
- BELEZA
- CONFORTO

Consulte HOJE MESMO O

STAND MODERNO

F. NUNES DE CARVALHO

CONCESSIONÁRIO FORD

RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVALADE — AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

LAMPADAS FLUORESCENTES

«WESTINGHOUSE»

Lampadas americanas, moderno fabrico, com a inigualável duração 10.000 horas e com a apreciável luminosidade de 63.0 lumens por Watt, extraordinárias propriedades de que resulta serem as lampadas «WESTINGHOUSE» as de menor custo.

EM EXPOSIÇÃO

Candeeiros ultra-modernos para iluminação fluorescente e ineditos modelos em cristal de Veneza «MURANO» para iluminação incandescente.

Representantes exclusivos para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1.º. Tel. 34774 — LISBOA

O CAMIÃO PARA TODAS AS CARGAS E FINS

COMMER

CONDE BARÃO, L.DA — Av. 24 de Julho, 62 — LISBOA

A Volta a Portugal

POR EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.º, Académico (R. Silva, Agost. Ferreira e J. Cardoso)	121	35	53
2.º, Sporting (A. Pedro Jor., A. Raposo e Polainas)	122	17	02
3.º, Murcia (Manzaneque, G. Más e R. Motos)	122	35	18
4.º, Sangalhos (Alves Barbosa, F. Silva e António Baptista) ..	122	37	31
5.º, F. C. Porto (J. Sousa Santos, Moreira de Sá e José Carvalho	122	38	54
6.º, Benfica (J. Marcelino, F. Maltês e A. Mendes)	123	12	18
7.º, Salgueiros (M. Maia, F. Ferreira e J. Amorim)	123	18	10

Prémio da Montanha

Classificação na 1.ª contagem

1.º—Ribeiro da Silva (Acad.) 5 p.
2.º—José Carvalho (F.C.P.) ... 4 »
3.º—Américo Raposo (Spt.)... 3 »
4.º—António Pedro Jor. (Spt.) 2 »
5.º—António Baptista (Sang.) 1 »

na 2.ª contagem

1.º—José Carvalho (F.C.P.)... 5 p.
2.º—Ribeiro da Silva (Acad.) 4 »
3.º—António Pedro J. (Spt.) 3 »
4.º—João Marcelino (Bf.) ... 2 »
5.º—Emilio Herman (Murcia) 1 »

na 3.ª contagem

1.º—Ribeiro da Silva (Acad.) 5 p.
2.º—José Carvalho (F.C.P.)... 4 »
3.º—Emilio Herman (Murcia) 3 »
4.º—João Marcelino (Bf.) ... 2 »
5.º—António Pedro J. (Spt.) 1 »

Classificação geral

1.º—Ribeiro da Silva (Acad.) 14 p.
2.º—José Carvalho (F.C.P.) 13 »
3.º—António Pedro J. (Spt.) 6 »
4.º—Emilio Hernan (Murcia) 4 »
João Marcelino (Bf.) ... 4 »
6.º—Américo Raposo (Spt)... 3 »
7.º—Ant. Baptista (Sang.)... 1 »

As baixas da prova

Os que não partiram

12 — Miguel Pacheco; 20 — Luís Hortelano, ambos do Murcia; 33—Manuel Polido (Spt.).

Os que não alinharam

Na 3.ª tirada: 9—Joaquim Alves; 11 — Adelino Viegas, ambos do Centro Luso-Brasileiro.
Na 9.ª tirada: 46 — Eduardo Nicolau, do Benfica.
Na 10.ª tirada: 37 — Anibal da Costa; 39 — José Henriques, ambos do Alpiarça.

Os que desistiram

Na 2.ª tirada: 38 — Miranda do Céu, do Alpiarça.
Na 3.ª tirada: 36 — José Domingos, de Alpiarça.
Na 4.ª tirada: 34 — Manuel Graça, do Sporting; 41 — António Luciano, de Alpiarça.
Na 6.ª tirada: 40—Fernando Cruz do Alpiarça.
Na 7.ª tirada: 19—Angel Gardiola, do Murcia; 45 — António Adegas, do Benfica.
Na 9.ª tirada: 49 — Manuel Azevedo, do Benfica.

Os que foram eliminados

Na 2.ª tirada: 65 — Joaquim de Sá; 10 — João Pascoal, ambos do Centro Luso-Brasileiro.
Na 7.ª tirada: 26 — Carlos Pinheiro, do F. C. P.; 43 — José Firmino, do Benfica.
Na 11.ª tirada: 4 — E. Simões Louro, do Sangalhos.

Os «efectivos» das equipas

Sangalhos...	7	(8)
C. Luso-Brasileiro ...	—	(4)
Murcia (Espanha) ...	6	(7)
F. C. do Porto	7	(8)
Sporting	5	(6)
Águias Alpiarça	—	(6)
Benfica...	4	(8)
Académico...	6	(6)
Salgueiros...	9	(9)
	44	(62)

Entre parentesis indica-se o numero de corredores que alinharam no começo da prova.

O balanço da prova

O que está percorrido...

	Km.s
1.º—Circuito do Lima ...	9
2.º—Porto-Coimbra	128
3.º—Coimbra-Alpiarça ...	171
4.º—Alpiarça-Lisboa	92
5.º—Circuito de Alvalade	9
6.º—Lisboa-S. do Cacém	192
7.º—S. do Cacém-Faro ...	212
8.º—Faro-Beja...	189
9.º—Beja-Portalegre	203
10.º—Portalegre-C. Branco	86
11.º—Cast. Branco-Guarda	112
Total	1.403

...e o que falta percorrer

12.º—Guarda-Bragança ...	204
13.º—Bragança-Braga... ...	247
14.º—Braga-Vila do Conde	189
15.º—Circ. Vila do Conde...	44
16.º—V. do Conde-Porto ...	66
17.º—Porto-Fig. da Foz ...	235
18.º—Fig. da Foz-Alcobaça	156
19.º—Alcobaça-Lisboa... ...	150
Total	1.291

Entre parentesis indica-se o numero de corredores que alinharam no começo da prova.

Médias horárias

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	44,689
2.ª	34,000	32,692
3.ª	34,000	38,244
4.ª	34,000	34,553
5.ª	(a)	43,085
6.ª	34,000	35,992
7.ª	32,000	36,297
8.ª	33,000	32,363
9.ª	33,000	32,540
10.ª	)a)	41,456
11.ª	34,000	32,748
12.ª	32,000	—
13.ª	33,000	—
14.ª	33,000	—
15.ª	36,000	—
16.ª	34,000	—
17.ª	32,000	—
18.ª	34,000	—
19.ª	34,000	—

(a) — Tiradas disputadas contra-relógio, portanto, sem médias fixadas.

Sporting e Murcia

vão defrontar-se em duas reuniões velocipédicas

O Sporting e o Murcia chegaram a acordo para a realização, no dia 29, de um festival velocipédico, no Estádio de Alvalade, no qual participarão os corredores espanhóis.

Por seu turno, o Murcia convidará o Sporting a deslocar-se para a sua terra, em Setembro, e no dia em que o clube inaugura uma pista de ciclismo.

Navio-escola grego

Com destino a Sevilha largou esta manhã do Tejo, o navio-escola grego «Armatolos», que se encontrava desde anteontem no nosso porto.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,2; mínima, 18°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,9; mínima, 16°.*

— Temperaturas registadas hoje na Costa do Sol, ás 10 horas: na atmosfera, 21°,2; na água do mar, 19°,1.

FALTA DE LUZ

no Laranjeiro

Na quinta da Portela, no Laranjeiro, que se encontra totalmente urbanizada, começaram a fazer-se construções em elevado ritmo, há mais de um ano.

Existe ali, agora, uns 50 prédios de rendimento e moradias, para um total de 150 famílias e está prevista a edificação de mais 150. As casas já têm água, embora em condições deficientes, mas em vias de solução, o mesmo sucedendo em relação ao saneamento.

No que respeita á luz, porém, não obstante as constantes solicitações, ainda não foi montada a rede, de que tem resultado graves prejuizos para os proprietários daquela zona, que por esse motivo encontram dificuldades em alugar as casas, pois não há duvida de que hoje ninguém está na disposição de ir pagar uma renda elevada sem ter as condições indispensáveis de comodidade e higiene e daí terem resultado os graves prejuizos verificados.

E' certo que não se pode fazer tudo num dia, mas é legítimo perguntar se não teria sido possível montar a luz em condições provisórias, tal como sucedeu com a água.

Prisões na Polónia

VARSÓVIA, 11—Anunciam as autoridades a prisão de mais onze acusados de pertencerem a um «movimento clandestino alemão», na antiga Prussia Oriental, com sede na cidade de Olsztyn. Indicam como chefe da organização Alfredo Markoswki, que, em 1949, fora condenado a oito anos de prisão e há pouco libertado.—(A. N. I.).

Romaria da Agonia

em Viana do Castelo

Tem renome e é afamada em toda a terra portuguesa a romaria da Agonia, que se realiza, anualmente, no mês de Agosto, em Viana do Castelo, no quadro garrido da paisagem minhota.

Sempre esta festa tradicional, alegre e policroma, agitou multidões, atraiu forasteiros, vindos, aos milhares, mesmo das regiões distantes, empolgados por este movimentado espectáculo e pelas belezas incomparáveis de Viana, a princesa do Lima.

Como nos anos anteriores, a C. P. no desejo de proporcionar ao publico da capital a mais larga assistência a esta popular romaria leva a efeito um Expresso-Popular a Viana do Castelo, no próximo dia 18, domingo, com partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 5 e 30 horas e regresso á mesma estação no dia seguinte ás 7 e 7.

Os passageiros deste expresso poderão assistir aos principais numeros que o bem elaborado programa das festas prevê para o referido domingo, entre os quais se deve destacar a «Festa do Trajo», festival folclórico a que concorrem centenas de lavradeiras, a «Tourada» com um excelente cartel e, á noite, a «Serenata no Rio Lima», espectáculo encantador que juntamente com o fogo de artifício mais famoso dos arraiais minhotos dará um termo brilhante á romaria da Agonia.

Com tão belos atractivos, justifica-se perfeitamente a preferência especial que o publico sempre concedeu a estes Expressos-Populares a Viana do Castelo, os quais todos os anos registam afluência extraordinária de passageiros.

Os bilhetes, ao preço de Esc. 142$00, encontram-se á venda na estação de Lisboa (Rossio).

Sugestões possíveis

para uma visita de um mês à Grã-Bretanha

A Inglaterra, ou, se preferem, a Grã-Bretanha, é um país tão pequeno que basta um mês de vilegiatura para o visitante ficar com uma impressão assaz compreensiva da terra e dos homens.

O itinerário a que me refiro pode fazer-se com mais facilidade de automóvel, mas é perfeitamente realizável com uma combinação de caminho de ferro e auto-carro, meios de transporte por certo menos cómodos, mas muitíssimo mais baratos.

Em primeiro lugar, está claro, devemos passar uma semana em Londres, apreciando os seus pontos mais belos e dignos de ser vistos. Podemos resumi-los tanto quanto possível, chamando a atenção para a Torre de Londres, antigo palácio real e prisão, o mais vasto edifício da cidade e repositório das incomparáveis joias da coroa britanica; a catedral de S. Paulo, obra-prima de Wren, em estilo barroco, que por várias vezes, durante a segunda grande guerra, milagrosamente escapou aos bombardeamentos; a National Gallery, em que se encontram os mestres mais famosos de todas as escolas de pintura; o Museu Vitória e Alberto, especialmente consagrado ás artes aplicadas; o Museu Britanico, relacionado com todas as actividades do homem através dos tempos e possuidor de uma das maiores bibliotecas do Mundo; a colecção Wallace, actualmente da nação, e outrora uma das mais belas colecções de obras de arte reunidas por um particular; o Parlamento, concluído em 1850, aglomerado arquitectónico realmente majestoso; a Tate Gallery, especializada em arte moderna e particularmente nas obras dos impressionistas franceses, e, finalmente, Hampton Court, o palácio ribeirinho de Henrique VIII (1509-1547), onde se guardam belos quadros e xemplares característicos do mobiliário da época, rodeado de formosos jardins que vale a pena ver, sobretudo na Primavera.

Um pouco já sem fôlego, tratamos então de meter as nossas malas num automóvel e abalar direitos a York, onde chegaremos depois de percorridas cerca de 200 milhas. De caminho, lançaremos um golpe de vista á Abadia de Woburn, propriedade dos duques de Bedford, e á catedral de Lincoln, situada numa encosta que domina os arredores, e onde existe, inclusivamente, um dos exemplares da Magna Carta (1215). York é uma das mais antigas e históricas cidades da Inglaterra. Os seus atractivos mais importantes são as muralhas, a Tesouraria, o Castelo Museu e as suas ruas medievais.

De York, seguimos para Edimburgo, a capital da Escócia, que dista dali umas 1800 milhas. De passagem, visitaremos a catedral de Durham, uma vasta construção normanda altivamente assente no topo de uma rocha, e vale a pena fazer uma breve visita ao inesperado Museu de Bernard Castle. Enquanto subimos a encosta, descobrir-se-nos-ão á vista Alnwick e Bamburgh, dois carrancudos e antigos castelos.

Edimburgo é uma linda cidade e tem muito que ver: o castelo que a domina e o palácio de Holyroodhouse, que muito tem para contar dos dias negros da História, a National Gallery da Escócia, que possui o mais belo auto-retrato de Rembrandt e os quadros mais notáveis de Vermeer. Não se deve deixar de ver o War Memorial do castelo. Um francês disse dele um dia: «ficamos com as lágrimas nos olhos». São várias as excursões a fazer com centro em Edimburgo, seguindo as estradas que sulcam as calvas montanhas dos Highlands, e é bom dispor de tempo para realizar, pelo menos, uma destas expedições. Também não se deve deixar de ver Hopetoun House, riquíssima em obras de arte, e Lennoxlove, onde igualmente abundam os tesouros. Aqueles que apreciarem fantasmas e mistérios, recomendamos ainda uma visita ao castelo de Glamis, berço da Rainha-Mãe. Cinco dias, pelo menos, são precisos para visitar Edimburgo.

No regresso, atravessaremos os Lowlands, uma linda região ondulada, coberta de pantanos e sulcada de cursos de água, por Gretna Green, onde outrora se realizavam grandes casamentos promovidos pelos ferreiros, direitos a Windermere. Trata-se de um curto percurso, de umas 140 milhas, que levará o visitante até ao centro da região dos lagos. Aqui a Natureza é verdadeiramente selvabem. Só há montanhas e lagos. As montanhas não são muito altas, os lagos não são muito grandes, mas formam conjuntos encantadores, e não há região mais linda para seperderem um ou dois dias.

De Windermere podemos seguir para Chester. E' um percurso de umas 100 milhas apenas, e assim penetraremos na região industrial do Lancashire, atravessando a zona das fábricas de fiação, origem de grande parte da riqueza da Inglaterra.

Chester é uma deliciosa episcopal, cercada por famosas muralhas, com as suas arcarias de madeira. Por aqui se vai até Border Country, quer dizer, para as regiões que marginam as fronteiras do País de Gales. A arquitectura doméstica nesta região da Inglaterra é caracterizada pelas construções a preto e branco, em parte de madeira, de grande encanto, e os campos têm pomares, que na Primavera dão ás encostas o aspecto de montes cobertos de neve. Antes de deixarmos Hereford, devemos visitar a velha e vermelha catedral, e depois seguir para Gloucester, através do lindo vale Wye, Tinterna Abbey e Chepstow Castle, entrando na cidade depois de atravessar a floresta de Dean.

Três ou quatro dias em Gloucester permitirão ao visitante fazer expedições a Worcester, onde se fabricam belas porcelanas, e depois a Stratford-upon-Avon, terra natal de Shakespeare, e ao castelo de Warwick, e para o sul, á catedral de Wells, á abadia de Glastonbury e ás marivilhosas Wooley Hole Caves.

Em Gloucester há uma linda catedarl e várias construções anti- Ao deixar Gloucester, a estrada leva-nos, através de Cotswold Hills, até Oxford, onde poderemos passar todo o dia a visitar os antigos Colledes e os seus maravilhosos parques. Daqui seguiremos para Salisbury, onde uma paragem de uns quatro dias ou coisa parecida nos permitirá descansar.

Salisbury tem muito que ver: uma linda catedral primitiva inglesa, uma catedral de um encanto raro, a prehistórica Stonehenge e Avebury Ring, excursões a New Forest, ao campo prehistórico de Blandford, á doca de Portsmouth, e, se isso quadra ao visitante, á ilha de Wight.

O regresso a Londres pode fazer-se por Winchester, a antiga capital da Inglaterra.

Se o escritor não se enganou nas suas contas, o visitante chegará a Londres com três dias ainda a seu favor. Estes três dias pode passá-los a visitar recantos da capital que no decurso da sua viagem lhe disseram ser bom não deixar de ver.

ROBERT HARTMAN

ÁGUA DA BELA VISTA
NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8
EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA
Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

PASSA NA MEALHADA?
Aprecia leitão assado á Bairrada?
Aprecia a boa cozinha?
Então
Almoce ou Jante
no META-RESTAURANTE
Estrada Nacional (telefone 70)

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

XXI FEIRA DO LEVANTE
de 7 a 25 de Setembro
BARI
O Mercado Mundial no Mediterrâneo
Linhas aéreas directas—Reduções ferroviárias
Informações: CAMARA DE COMÉRCIO ITALIANA
Calçada Conde Pombeiro, 24 — Lisboa

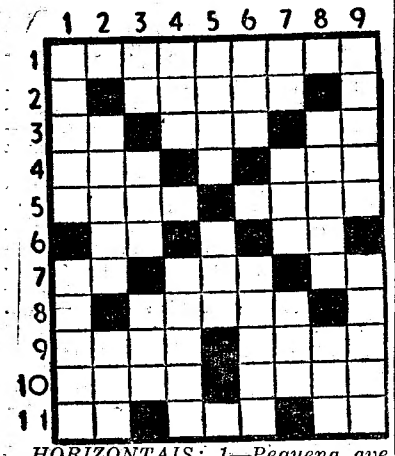
António Napoleão
Comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que mudou p/ defronte n.º 21-A, o seu Stand de Acessórios p/ Automóveis onde constituiu a firma
António Napoleão & Filho, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 21-A — Telefs. 732145 - 732146
LISBOA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 974



HORIZONTAIS: 1—Pequena ave semelhante ao papagaio (fem.). 2—Nervo. 3—Oferece. Prefixo que designa novo. Prefixo de negação. 4 — Víscera. Apelido. 5 — Preguem. Prender com as gavinhas. 6—Pronome pessoal. Semelhança. 7—Artigo definido. Reduza a farinha. Antes de Cristo. 8—Glória. Artigo definido. 9—Mula. Contra. 10—Tosta. Causar dor. 11—O sono das crianças. Origem. Montão.

VERTICAIS: 1—Um dos apóstolos de Cristo. Parte dianteira da carreta de artilharia. 2—Serra de Portugal. Costume. 3—Símbolo químico do rado. Pronome possessivo. Tens. 4—Moeda japonesa. Residem. 5—A pessoa que. Rio da Russia. 6—Boi selvagem. Rio que banha Portimão. 7—Satélite de Jupiter. Pronome pessoal. Divisão do tempo. 8 — Erguera. Contém. 9—Equipar. Cidade do Egipto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 973

VERTICAIS: 1—COMO. Asse. 2—ME. Real. 3—TOCAM. É. 4—Ror. MV. 5—ASSIM. QUE. 6—Mura. Sumi. 7—Ora. Sieis. 8—Lá. Pag. 9—BAILO. 10—Amansa. As. 11—Raro. Soca.

VERTICAIS: 1 — CMI. Amolgar. 8—Oe. Usura. Má. 3—Sra. Bar. 4—Oporia. Pano. 5 — Com. Sais. 6 — Arar. Siglas. 7—Sem. Que. 8—Sá. Múmia. AC. 9—Eleveis. Usa.

Provérbio: COMO ME TOCAM É ASSIM QUE BAILO.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—União—Est. de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Alegria Est. de Benfica, 180. Tel. 780511; Aguiar—Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 90-A. Tel. 760548; Canto—Est. das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascenso - Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Telefone 84909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do) — R. de S. José, 187, Tel. 26476; Tavares — Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Telefone 30521.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA NACIONAL — Às 21, Noticiário geral; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário da ultima hora e fecho.

Programa «A» — Às 18, Resumo do noticiário e musica de dança; 18 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18 e 45, Cançonetas; 19, Instrumentistas e orquestras; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Diário da Volta; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A orquestra de Paulo Weston; 21 e 30, 9.º episódio da adaptação radiofónica da «Tosca»; 21 e 50, Festival internacional folclórico de Santa Marta de Portuzelo; 22 e 10, As viagens maravilhosas; 22 e 40, Fados por Maria Teresa de Noronha; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Às 17 e 55, Teatro das comédias: «O Refém», de Paul Claudel; 19, Concerto de domingo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Recital de órgão; 21 e 50, A ciência ao serviço da Humanidade, pelo prof. Mendes Correia; 22, «Cena da floresta», e final da ópera «A Vida pelo Czar», de Glinka; 22 e 30, Antologia sonora; 22 e 45, Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 18, Fados e guitarradas; 18 e 15, Jacqueline François; 18 e 30, Variedades; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Solistas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, The Four Lads; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Motivos portugueses; 22, Intermezzo; 22 e 15, Orquestra de Hubert Rostaing; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, «Boa noite e bons sonhos»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Fados; 0 e 55, Programa de amanhã e fecho.

Miramar—Às 18, Ritmos de baile; 19 e 30, Repetição do programa «Cantares regionais; 19, Cançonetas; 19 e 15, No mundo da mulher; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Musica de Espanha; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Variedades; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Artistas portugueses; 0, Ritmos de baile e fecho.

RENASCENÇA—Às 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50, Boletim; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Guitarradas; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Revista musical de Paris; 21 e 50, Valsas; 22, Páginas imortais da musica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Canções que o Mundo canta; 23 e 40, Musica variada e fecho.

RADIOFÓNICO—Às 18 e 15, Fados; 18 e 40, Ritmos de dança; 19, Ecos do desporto; 19 e 20, Noticiário e fecho.

PENINSULAR—Às 22, Produção de Romeira Alves 22 e 30, Musica ligeira portuguesa; 22 e 45, Ares de Espanha; 23, Orquestras e canções; 23 e 15, Fados e guitarradas da Adega Mesquita; 23 e 35, Intervalo musical; 23 e 45, Variedades em discos; 0, Musica de dança; 0 e 45, «Musica para si» e fecho.

RADIO GRAÇA—Às 19 e 35, Desfile musical, de José Rocha; 19 e 50, Musica variada; 20, Vozes de Portugal; 21 e 30, Terras de Portugal, de José do Nascimento; 21 e 45, Apontamentos literários e fecho.

EFEMÉRIDES

No dia 11 de Agosto de 1675 foi fundado o Observatório de Greenwich; e no de 1837 nasceu Sadi-Carnot presidente da Republica francesa. No mesmo dia de 1838 nasceu o herói brasileiro António Tiburcio Ferreira de Sousa.

Limpeza e restauro de carpetes

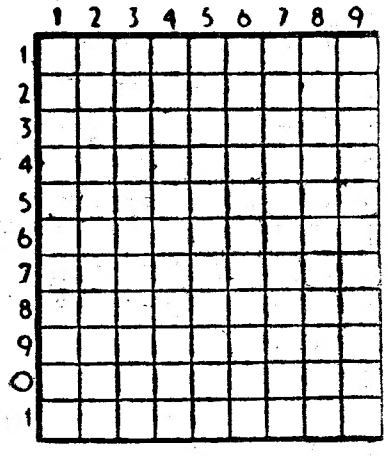
V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da «FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO» a unica organização que, por fabricar tapetes pode fazer todo o género de restauros em todos os tipos de tapeçarias. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dt.º — Telefone 59288.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1982



HORIZONTAIS: 1 — Vila do concelho de Penacova. 2 — Ataque de paralisia. Junta. 3 — Vazias. Entre nós. 4 — Levanta. Conduz para cá. 5 — Grande. Ira. 6 — Ramagem. Transpirar. 7 — Odor. Irmão da mãe. 8 — Móvel sobre o qual se come. Imperfeitas. 9 — Preposição. Apelido de um dos grandes navegadores de outrora. 10 — Interstício. A mim. 11 — Voltassem.

VERTICAIS: 1 — Fui enganado. Aguentem (fam.). 2 — Atmosfera. Encolerizarem. 3 — Esvaziamos. Letra grega. 4 — Parada ao jogo feita por um mas em conjunto com outros parceiros. Amante. 5 — Põe-te na rua! Cólera. 6 — Catálogos. Camadas de tinta sobre uma superfície. 7 — Existe. Cobras venenosas de Angola. 8 — Escavais. A mim. 9 — Irmão de Marta e de Maria que foi ressuscitado por Cristo. Preposição que indica falta.

Solução do problema n.º 1981

HORIZONTAIS: 1 — Lerna. Aí. 2 Ura. Rol. 3 — Tá. Ido. Dr. 4 — Amo. Pua. 5 — Amora. Ri. 6 — Aral. Umas. 7 — Im. Estas. 8 — Rua. Ion. 9 — Er. Mar. Só. 10 — Dor. Mil. 11 — Lá. Adoce.

VERTICAIS: 1 — Luta. Aires. 2 — Era. Armur. 3 — Rã. Ama. Dá. 4 — Imole. Mó. 5 — Ardor. Siara. 6 — Oó. Autor. 7 — Al. Man. Mó. 8 — Duras. Sic. 9 — Arais. Cole.

TELEVISÃO

Ás 18: Abertura da emissão; 18 e 3: Passatempo infantil: José Viana e José de Lemos em «Pico-Pico e Bonecada»; Cinema Trolaró; As engenhocas da Minhoca, e os palhaços Vasquito e Anhuk; 18 e 40: Vida desportiva: Desporto no Mundo (revista filmada internacional) — 2.ª edição; e informação da ultima hora; 18 e 55: Noticiário; 19: Interrupção da emissão; 21 e 30: Reabertura da emissão; 21 e 33: A Agência Geral do Ultramar apresenta «Actualidades de Moçambique»; 21 e 45: O impressionismo e a pintura da paisagem, por José Julio; 22: Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20: Intervalo; 22 e 25: Parada da Industria; 22 e 35: Lisboa á noite: fados por Celeste Rodrigues e Jorge Silva; 22 e 55: Imagens do desporto nacional; 23 e 10: A 20.ª Volta a Portugal em Bicicleta (reportagem filmada pelos enviados especiais da R. T. P. e comentários e vaticínios por Amadeu José de Freitas); 23 e 20: Ultimas notícias; 23 e 25: Fecho da emissão.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 11 de Agosto de 1927, a pedido do ministro da Justiça, a seguinte nota oficiosa: «E' absolutamente destituida de todo e qualquer fundamento a notícia de que vai ser publicado um decreto modificando a lei do inquilinato. No Gabinete do sr. ministro da Justiça existe um grande numero de reclamações, quer de senhorios, quer de inquilinos, no sentido de se alterarem diversas disposições da lei do inquilinato, mas a verdade é que não só não há qualquer decreto elaborado sobre essa matéria, como nem sequer está ainda organizado o projecto da reforma que, quando redigido, não deixaria de ser publicado na Imprensa, a fim de que sobre o assunto que tão fundamentalmente interessa á vida dos cidadãos, se pronunciem os interessados».

22$00

E' o preço de um bom almoço ou jantar, no Restaurante Clementina — Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—Tel. 24669

Casamentos-Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

— Barba ou cabelo ?

— Nem uma coisa, nem outra. Venho só para conversar um bocadinho sobre a Volta a Portugal...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é fraco a moderado, de Noroeste, e o céu está muito nublado, por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta duma depressão centrada na Grã-Bretanha e de um anticiclone centrado nos Açores.

Temperaturas observadas ás 9 horas de hoje: Porto, 17°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 18°; Lisboa e Faro, 22°; Funchal, 23°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, durante o dia de amanhã. Vento moderado, de Noroeste. Aguaceiros, nomeadamente nas regiões a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Continuação do tempo quente.

CARTAZ DO DIA

SÃO LUÍS—«Suplício».
POLITEAMA—«Ama-me com ternura».
EDEN—«Romance proibido».
SÃO JORGE — «Feliz ano, meu amor».
IMPÉRIO—«Um roubo no hipódromo».
ROMA—«A desconhecida».
ALVALADE—«Suplício».
CONDES—«O Desaparafusado».
MONUMENTAL—«Santiago».
ODÉON—«Duelo na montanha».
AVIS—«Tomara que chova».
JARDIM—«Casamento real».
CAPITOLIO—«Eu sou um sentimental».
TERRASSE—«Rochedos humanos».
RESTELO—«Carrocel».
OLIMPIA—«Paris Palace Hotel».
IDEAL—«Oiro verde».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Diabruras de Jane».

DOMINGO ALEGRE (14) COM O SABÃO ACTIVADO CUF

— Você não se pode queixar... Para lavar a louça, sua mulher compra-lhe sempre o sabão activado CUF...

A política de Washington
sobre o litígio israelo-árabe
poderá ser reconsiderada
com vista à solução do problema

WASHINGTON, 11. — O problema de se conseguir diminuir a tensão existente entre Israel e os países árabes, no qual o Governo dos Estados Unidos parece estar profundamente interessado, levou o secretário de Estado — afirma-se nos círculos políticos — a rever toda a sua política no que se refere ás razões dos diferendos israelo-árabes.

Segundo as declarações de Foster Dulles — aliás, apoiado pelo presidente Eisenhower —, em discurso pronunciado há dois anos, todos esses problemas locais deveriam ser tratados e resolvidos em conjunto.

A intervenção dos países representados nos contingentes de emergência das Nações Unidas no Próximo Oriente parece ter convencido, porém, o Governo de que existe um problema naquela região que, pela sua magnitude e importancia, necessita de ser resolvido isoladamente. Trata-se da questão dos refugiados árabes, concentrados durante anos em campos superlotados. Esses campos de refugiados tornaram-se, de há muito, o objectivo principal da infiltração comunista — quanto mais não seja para conseguir manter e aumentar o estado de perturbação latente no Próximo Oriente. E são, desde a sua criação, motivo de constantes atritos entre árabes e Israelitas.

Não se crê, em todo o caso, que os Estados Unidos venham a tomar quaisquer medidas directas no prosseguimento das conversações — que foram já iniciadas — para a solução do problema. Supõe-se nos meios mais bem informados que o papel de medianeiro será tomado pela Itália ou pela União Indiana, países que reconheceram de há muito a existência e independência de Israel e mantêm, ao mesmo tempo, boas relações com os países árabes.

Neste assunto, os Estados Unidos desejam que os países que venham a tomar a iniciativa de uma solução do problema tenham a certeza da sua colaboração e contem com o apoio de um auxílio efectivo quando chegar o momento de financiar planos de fixação dos refugiados — eis o que se afirma repetidamente nos círculos políticos desta capital.

Acrescenta-se que as conversações preliminares entre os países com interesses e tropas no Próximo Oriente devem estar terminadas quando começarem os trabalhos da próxima Assembleia das Nações Unidas, nos meados de Setembro próximo, devendo existir, então, determinado numero de propostas concretas para que será pedido apoio internacional. Espera-se que se principiem nessa ocasião negociações directas com Israel e alguns dos Estados árabes. — (A. N. I.).

No Oman

Foi tomado
o forte de Firq

BAHREIN, 11. — Um informador da R. A. F. anunciou, esta manhã, que o forte de Firq foi tomado, como remate do ataque das forças do sultão de Mascate, apoiadas no flanco esquerdo pelas formações motorizadas dos «hussardes» e o tiro das metralhadoras dos «Cameronians», postados nas colinas que dominam Firq. Patrulhas apoiadas pelos veículos blindados dos «hussardes» fizeram, imediatamente, incursões de reconhecimento no apertado vale do Nizwa, perseguindo os rebeldes e avançando para a capital do imã.

O assalto a Firq foi lançado de madrugada, com o concurso de seis aviões de reacção «Venom» e dois bombardeiros «Shackleton». Firq era o ultimo baluarte que protegia o caminho para Niwa. — (F. P.).

Tomada da capital

BAHAREIN, 11. — A principal fortaleza e capital dos rebeldes de Oman, Nizwa, rendeu-se ás forças do sultão, apoiadas por forças inglesas e aviões da R. A. F. — (A. N. I.).

Acordo russo-persa

TEHERÃO, 11 — O ministro da Agricultura e o embaixador da U. R. S. S. assinaram, hoje, um acordo sobre a utilização comum das águas dos rios fronteiriços do Azerbeijão. —(France Presse).

A «gripe asiática»
constitui para os Estados Unidos
a ameaça de uma grande epidemia

WASHINGTON, 11 — Parece cada vez mais provável que os Estados Unidos sejam invadidos pela «gripe asiática», sob forma epidémica — informam as autoridades sanitárias.

Na sede dos respectivos serviços encontra-se um mapa assinalando os pontos em que, nos vários Estados, se assinalaram casos de gripe. A forma como se têm propagado é sempre a do contágio directo: foram portadores do virus escuteiros que assistiram, na Pensilvania, ao «jamboree» anual; raparigas reunidas na Conferência Nacional das Estudantes, em Iowa; participantes de uma reunião de jovens, realizada na Califórnia; tripulações dos navios provenientes do Extremo Oriente e, enfim, viajantes isolados.

Segundo as previsões oficiais, a gripe não poderá ter carácter epidémico antes de 15 de Setembro, mas, depois dessa data, as suas probabilidades serão cada vez maiores.

Nos laboratórios trabalha-se, activamente, para produzir a vacina que poderá, segundo se espera, assegurar uma protecção de 70 por cento contra a gripe. Mas o máximo que se conseguirá não ultrapassa cinco milhões de doses postas ao serviço do publico até 15 de Setembro. Acresce a este facto de a vacina só produzir qualquer efeito 10 a 14 dias depois de aplicada. — (A. N. I.).

O peronismo
continua a ser
uma força
na Argentina

BUENOS AIRES, 11. — Enquanto uma estatistica oficial, provisória, do Ministério do Interior, dando o resultado das recentes eleições, indicava um ligeiro avanço do Partido Radical (pró-governamental), em relação ás listas brancas dos peronistas, uma nova estatistica publicada, ontem, no jornal independente «La Nación», mostra que o Partido Peronista continua a ser o primeiro da Argentina.

Com efeito, 2.146.946 pessoas votaram em branco, ao passo que o partido governamental União Civica Radical do Povo apenas contou 2.105.489 votos. Por sua vez, a União Civica Radical Intransigente (partido hostil ao Governo), chefiada por Arturo Frondizi, obteve 1.848.546 votos.

Sabe-se que o Partido Peronista, actualmente na ilegalidade, não apresentou candidatos ás eleições constitucionais de 28 de Julho, mas os principais chefes peronistas, e o próprio Perón, exilado em Caracas, pediram aos seus adeptos que votassem com listas brancas. — (F. P.).

Grave acidente
durante uma prova
num velódromo francês

VANNES, 11 — Houve ontem á noite um acidente grave no Velodromo local, quando se disputava uma «Omnium» com a participação de François Mahé, Privat e vários outros corredores.

A quatro voltas do fim, Mahé, que ia á frente, quis fazer uma arrancada. Numa curva, quando ia lançado a 50 quilómetros á hora, o pneu da retaguarda estoirou. O pedal roçou pela pista e o corredor foi projectado de encontro á barragem de cimento onde bateu com a cabeça, rolando a seguir para a pista. Privat, que o seguia não pôde desviar-se e passou-lhe sobre as pernas, caindo também. Mahé, inanimado, foi internado com uma fractura do cranio. O cirurgião que o operou declarou esta manhã que o estado do ferido é satisfatório. Salvo complicações, Mahé deverá estar uns 15 dias no hospital e observar a seguir 2 a 3 meses de repouso. — (F. P.).

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Paelha á Valenciana

A aceitação pela Rússia
do princípio estabelecido
nas propostas de desarmamento
não satisfará o bloco ocidental

WASHINGTON, 11. — A aceitação, de principio, pela União Soviética, do plano ocidental criando zonas de inspecção aérea e terrestre dos armamentos, não será suficiente de forma a dar satisfação ao Ocidente. Só quando todos os pormenores de um sistema de inspecção tiverem sido instituidos, se poderá considerar que um primeiro passo foi dado no domínio do desarmamento. Tal é a sintese das declarações de Dulles, na sua ultima conferência de Imprensa. Estas palavras constituem a expressão da reserva que se verifica por parte do Governo americano, sobre o estado actual dos trabalhos na Subcomissão de Londres. A posição das mais altas autoridades governamentais de Washington pode resumir-se da seguinte forma:

a) — O Ocidente conseguiu uma indiscutivel vitória, quanto á impressão causada na opinião publica mundial, ao propor o seu plano, extremamente vasto e variado, de criação de diversas zonas de inspecção aérea e terrestre.

b) — A U. R. S. S. foi colocada numa posição defensiva quanto á acção «psicológica» junto das massas. A pressão da opinião publica mundial será de tal forma forte — crê-se em Washington — que Moscovo encontrará grandes dificuldades em rejeitar o plano ocidental, considerando-se mesmo impossivel fazê-lo.

c) — A aceitação, de principio, que o Kremlin poderá dar, deverá ser completado, simultaneamente, pela criação de comissões de peritos encarregados de estudar os pormenores extremamente complexos de todo o sistema de fiscalização e inspecção. Os trabalhos dos peritos poderão melhor subtrair-se ás tendências de propaganda da União Soviética do que a uma discussão dentro da Subcomissão.

d) — A aceitação, em principio, será insuficiente, pois ela não impediria que Moscovo levantasse, depois uma série de objecções de caracter técnico e político, as quais tornariam impossivel qualquer acordo sobre um sistema de inspecção e fiscalização. Não se exclui, no entanto, a possibilidade da U. R. S. S. levantar a questão de contactos directos entre a N. A. T. O. e o Pacto de Varsóvia ou mesmo entre Bonn e Pankow.

c) — A rejeição evidente, pelos Ocidentais, de tais condições, levaria Moscovo a inverter os papeis, permitindo-lhe apresentá-la á opinião publica mundial como sendo o verdadeiro obstáculo a qualquer acordo.

Os dirigentes americanos crêem não ser possível apresentar ao Mundo — e ao Congresso americano — na melhor das hipóteses, antes de longos meses, um acordo de conjunto. — (F P.).

Comentário do «Herald Tribune

NOVA YORK, 11. — A rejeição, que não parece totalmente improvável, da proposta de estabelecimento das áreas de inspecção aérea e terrestre, pela Russia, é comentada hoje pelo «Herald Tribune».

Depois de perfilhar a afirmação de Foster Dulles, de que a União Soviética só teria a ganhar se aceitasse a proposta ocidental sobre o desarmamento, o jornal encara a possibilidade de uma recusa, mas afirmando que esta seria interpretada, nos Estados Unidos, por todos os homens que pensam, como a prova evidente de que a Russia não estaria muito interessada em colaborar no estabelecimento das condições de uma verdadeira paz. — (A. N. I.).

Os projectos
de um Mercado Comum
Americano

LIMA, 11 — Portugal e a Espanha poderiam vir a ser convidados para fazerem parte da futura comunidade do Mercado Comum Americano, segundo uma sugestão do presidente Manuel Prado, na sua mensagem anual dirigida ao Congresso.

O Peru vai propor, com efeito, a criação de um Mercado Comum Americano, semelhante ao Mercado Comum Europeu, durante a Conferência Económica Interamericana, que começa em Buenos Aires, na quinta-feira.

O ministro das Finanças, Juan Pardo, declarou, a propósito:

«Pelos seus tradicionais laços com os países latino-americanos, a possível inclusão dos países da Península Ibérica neste convénio merece ser ponderada, pois seria de proveito recíproco». — (A. N. I.).

Novo preço
da gasolina
em França

PARIS, 11. — Em consequência da diminuição de 20 % do preço de compra dos francos franceses pelos possuidores de divisas estrangeiras, o preço de venda dos *cheques-gasolina* de 1.000 francos, instituidos em 30 de Julho para beneficiar os turistas estrangeiros, passa de 555 francos para 670, ou seja um aumento de 20 %. Assim, o preço de compra em divisas dos cheques-gasolina pelos turistas estrangeiros não sofre alteração. — (F. P.).

Casamento colectivo
de 4 mil casais

CIDADE DO MEXICO, 11. — Celebra-se, hoje, no Auditório Nacional, o casamento colectivo de 4.000 casais — segundo anunciou o Instituto de Assistência do México.

A cerimónia fora inicialmente marcada para o dia 28 de Julho, mas teve de ser adiada por motivo do violento terramoto que naquela data sacudiu o país. — (A. N. I.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Ultimas notícias

• Os rebeldes cubanos têm aviões

HAVANA, 11 — Os rebeldes estão a utilizar aviões na luta contra as tropas governamentais — segundo anuncia o comunicado oficial.

O mesmo comunicado revela que foi interceptado o bimotor que caíu e se incendiou, quando transportava explosivos para os rebeldes. Era propriedade do antigo presidente Carlos Socarrás, actualmente exilado em Miami. — (A. N. I.).

• Inundações em Goa

GOA, 11 — Os prejuizos sofridos pelos comerciantes de Sanquelim devido ás cheias elevam-se a 200.000 rupias, não contando com os estragos causados a toda a população.

Em Bicholim os prejuizos são calculados entre dez a quinze mil rupias. Eleva-se a 25 o numero de casas de taipa que ruiram em Sanquelim e Bicholim, havendo também muitas paredes de casas de alvenaria que desabaram. Algumas viaturas motorizadas foram levadas pelas águas do rio Volvota. As zonas inundadas apresentam aspecto desolador, vendo-se por toda a parte destroços causados pelas cheias, que são as maiores dos ultimos 35 anos. — (L.).

• Guerra de papeis entre os Chineses

TAIPEH, 11 — Aviões nacionalistas sobrevoaram, durante a noite, a costa Sul da China continental, até á península de Luitchau e largaram panfletos sobre as regiões do litoral das províncias de Fukien e Kuangtung — anuncia o Q. G. das forças aéreas nacionalistas.

Não houve resistência da Aviação continental. Todos os aparelhos regressaram á base.—(F. P.).

• Baixa de preços em Madrid

MADRID, 11 — Prosseguindo na luta contra a inflação, as autoridades anunciaram os preços máximos de frutas e legumes, na capital e arredores, que serão consentidos a partir de amanhã: 5,25 pesetas por quilo de tomate (vendido já este mês a 10 e 12 pesetas), 2,20 pesetas por quilo de batatas, 3 pesetas por quilo de melão e 9,45 por quilo de bananas. — (A. N. I.).

• O drama de uma família

LONDRES, 11. — O casal Marshall que apareceu morto, depois de haver causado a morte das três filhas pequenas, deixou uma carta, agora entregue á Polícia, na qual declara que procedeu assim para «poupar as meninas ás incertezas da vida actual». — (F. P.).

• Vaga de calor em Roma

ROMA, 11. — Fugindo á vaga de calor, pelo terceiro dia consecutivo, com temperaturas superiores aos 33 graus centígrados, iniciou-se o tradicional êxodo do «Ferragosto» — férias bancárias dos meados de Agosto, em que toda a cidade participa. Calcula-se que tenham saído de Roma, 100.000 pessoas, numero que está a ser hoje aumentado.—(A. N. I.).

• Morte trágica de mais 3 alpinistas

GENEBRA, 11 — Em dois acidentes de montanha, morreram três alpinistas suíços e ficaram feridos dois alemães, nas ultimas 48 horas.

Os três suíços morreram no Bluemlisalphorn, caindo no pico que atinge os 3.671 metros. Os dois alemães deram uma queda de cerca de 40 metros, agarrados um ao outro, nas encostas do Monte Rosa (3.600 metros) e estão internados no Hospital de Sion. — (A. N. I.).